

Revista do **Ancião**

abr-jun 2015

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 7,40. Assinatura: R\$ 23,50



Evangelismo
Semana Santa
Uma ideia que deu certo

Trabalhadores para os campos

Desprendimento é a palavra que define bem um missionário ao longo da história das missões.

Em 1916, foi organizada a Divisão Sul-Americana. Em anos anteriores, Ellen G. White já havia feito referência à obra missionária neste continente. Ela escreveu: “Entre os habitantes do mundo... há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia... Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente ao mundo apóstata o poder transformador da obediência à Sua lei” (*Evangelismo*, p. 707).

A Divisão Sul-Americana recebeu missionários que se desprenderam de suas pátrias, que foram o “firmamento de escolhidos” aqui, e que deram origem a esta que é, atualmente, uma das maiores Divisões da igreja no Mundo.

O crescimento foi tão elevado que a DSA está retribuindo à igreja mundial enviando missionários em cumprimento da predição de Mateus 24:14. O envio de missionários para o campo estrangeiro pela DSA ocorre desde 1903. Porém, esse índice aumentou: Neste ano, o Projeto “Missionários Para o Mundo” está enviando 25 famílias, por cinco anos, para o campo missionário. Os recursos financeiros desse projeto vêm da igreja e das instituições.

A geografia mundial ainda apresenta desafios gigantescos para a obra missionária. Por exemplo, na região chamada janela 10/40 estão os maiores desafios. Veja o quadro:

- 3,6 bilhões de habitantes. 30-40% São crianças até 15 anos.
- 2/3 da população mundial. 84% são pobres.
- 1,1 bilhão de muçulmanos.
- 1 bilhão de hindus.
- 600 milhões de budistas.
- 1% de cristãos.
- 0,001 de adventistas.

A DSA tem cumprido a Missão Mundial com orações a cada sábado e ofertas missionárias; pelo envio de estudantes Valdenses que se misturam entre os alunos nas universidades e pregam; por meio de Centros de Influência na comunidade; por meio da ADRA ao atender as necessidades das pessoas; Ministérios de Literatura e pelas mídias, quando possível.

Em 2016, teremos 30 famílias de pastores da DSA vivendo longe de sua pátria para levar a mensagem do advento de Cristo. Todavia, cada um de nós pode se desprender um pouco e fazer a sua parte perto ou longe, pois a igreja na América do Sul e no mundo somos cada um de nós. ■

REFLEXÕES DE ELLEN G. WHITE

“Mostrar um espírito liberal, abnegado para com o êxito das missões estrangeiras, é um meio seguro de fazer avançar a obra missionária na pátria; pois, abaixo de Deus, a prosperidade da obra nacional depende grandemente, da influência reflexa da obra evangélica feita nos países afastados. É trabalhando para prover às necessidades de outros, que nos colocamos em contato com a Fonte de todo poder.”

“O Senhor tem observado todos os aspectos do zelo missionário manifestado por Seu povo em favor dos campos estrangeiros. É Seu desígnio que, em todo lar, toda igreja e em todos os centros da obra, se manifeste um espírito de liberalidade no enviar auxílio aos campos estrangeiros, onde os obreiros estão lutando contra grandes desvantagens para comunicar a luz da verdade aos que se acham assentados em trevas.”

Extraídas do livro *Obreiros Evangélicos*, p. 465 , 466.

Herbert Boger

Secretário Ministerial
Associado da Divisão
Sul-Americana



Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 15 – Nº 58 – Abr-Jun 2015
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico

Vandir Dorta Jr.

Diagramação

Levi Gruber

Imagem da Capa

Jo Card

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Herbert Boger Jr.

Colaboradores

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza, Antônio Moreira; Eliezer Junior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jéu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado

Vanderlei Dorneles

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciaoArtigos e correspondências para a *Revista*do *Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,

DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 48.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 7,40

Assinatura: R\$ 23,50



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por qualquer meio, sem
prévia autorização escrita do
autor e da Editora.

Chegou a hora

No evangelho de João, Jesus Se dirigia a determinada hora (ver Jo 2:4; 4:21; 7:30; 13:1). No contexto da Santa Ceia, era chegada a hora em que o tipo encontraria o antítipo, isto é, o plano da redenção idealizado desde a eternidade (ver 1Pe 1:19, 20).

Por um tempo, a igreja se reuniu para planejar as atividades e projetos que realizará durante este ano. Obviamente, o que foi planejado deve ser executado. E chegou a hora!

Todos nós temos a consciência de que a missão da igreja é a pregação do evangelho por todo o mundo (ver Mt 24:14; At 1:8). Esse é o maior projeto da igreja. Deus conclama a participação de todos os membros em diferentes geografias do planeta. De fato, sua extensão é mundial; sua execução é local; e a participação é pessoal. “Deus não escolhe como Seus representantes entre os homens anjos que jamais caíram, mas seres humanos, homens de paixões idênticas às daqueles a quem buscam salvar. [...] E a homens e mulheres foi entregue a sagrada tarefa de tornar conhecidas ‘as riquezas incompreensíveis de Cristo’” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 7).

A igreja na América do Sul tem compreendido que “vai alta a noite, e vem chegando o dia” (Rm 13:12). No horizonte da história mundial já desponta um novo amanhecer. Por isso, todos nós somos conclamados a participar da obra evangelizadora ao longo deste ano.

O projeto Viva Com Esperança nos proporciona a oportunidade de levar às pessoas, por meio da mensagem de saúde, o conhecimento do verdadeiro Deus e da suprema esperança que temos de um mundo novo. No dia 30 de maio faremos a distribuição do livro missionário, e no dia 31 de maio realizaremos os projetos de saúde na comunidade.

Nesta edição, você encontrará artigos relevantes que trazem motivação para você em suas atividades na igreja. Veja, por exemplo, a entrevista com o Dr. Malton Lindquist, jovem ancião da igreja central de Natal-RN. Sua dedicação às atividades da igreja tem sido uma inspiração para muitos jovens. Veja o relato do Pr. Erton Köhler, líder da igreja na América do Sul, sobre o evangelismo integrado de Semana Santa no Peru. Ele diz: “Fiquei impressionado com o que aconteceu nesse lugar durante aqueles dias.” O relato histórico do evangelismo de Semana Santa, um projeto evangelístico iniciado ainda no início dos anos 70, mas que ainda hoje, motiva a igreja à pregação da Palavra nesta fase do ano. Veja também, o artigo da Dra. Marta Gomes, psicóloga, sobre o ato de perdoar.

Você, ancião, líder espiritual, motive sua equipe a executar as atividades que foram planejadas por sua igreja para este ano. Faça uso dos materiais produzidos e disponibilizados pela igreja para esse fim. Lembre-se de que o cumprimento da missão é nossa meta principal.

Ellen G. White escreveu: “Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre os vizinhos” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9). Cristo disse: “Erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa” (Jo 4:35).

Chegou a hora! ■



Nerivan Silva

Editor

SUMÁRIO

- 2 De Coração a Coração**
Trabalhadores para os campos
- 3 Editorial**
Chegou a hora
- 5 Entrevista**
Satisfação no serviço
- 9 Especial**
Evangelismo integrado
- 10 Pregação Objetiva**
Ellen White, como devo pregar?
- 12 Mensagem do Presidente**
Atuação em conjunto
- 14 Mídia na Igreja**
Gerenciando crises
- 15 Esboços de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 22 A Igreja em Ação**
Evangelismo Semana Santa – Uma ideia que deu certo

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que deseja adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 26 Ministério Jovem**
Escolhas
- 28 Guia de Procedimento**
Missão global com grupos específicos
- 30 Relacionamentos**
O ancião e o *Manual da Igreja*
- 31 Perguntas & Respostas**
O significado da expressão “Ex-nihilo”
- 33 Saúde**
Momento oportuno
- 34 De Mulher Para Mulher**
O valor do perdão



26



34

CALENDÁRIO

Data	Evento	
Abril	Sábado 4	Semana Santa
	Sábado 11	Programa da Igreja Local
	Sábado 18	Programa da Igreja Local
	Sábado 23	Programa da Igreja Local
Mai	Sábado 2-9	Semana da Família
	Sábado 16	Programa da Igreja Local
	Sábado 23	Sábado da Criança e Dia do Aventureiro
	Sábado 30	Dia de Batismo Mundial/Projeto Viva com Esperança
	Domingo 31	Projeto Viva com Esperança
Junho	Sábado 6	Sábado Missionário da Mulher
	Sábado 13	Programa da Igreja Local
	Sábado 20	Dia do Ancião
	Sábado 27	Programa da Igreja Local

DR. MALTON LINDQUIST



Satisfação no serviço

Cecília pelo entrevistado

O Dr. Malton Lindquist é natural de Belém, PA. É filho do pastor Lício e da Prof^a Odiléia Lindquist, obreiros jubilados da Casa Publicadora Brasileira. Ele é engenheiro civil, advogado e auditor fiscal. Atualmente, é um dos anciãos da igreja central de Natal, RN. É casado com Ana Raquel Rodrigues Lindquist e tem dois filhos: Thaís, 8 anos e Thiago, 5 anos.

Ancião: Há quanto tempo o senhor atua como ancião?

Dr. Malton: Aproximadamente seis anos.

Fale um pouco de sua formação acadêmica e a influência que ela exerce sobre suas atividades como ancião.

Sou engenheiro civil e advogado e me preparei com o mestrado e o doutorado para a docência universitária,

embora tenha feito concurso público para auditor fiscal. Por exercer a função de um “publicano” moderno, eu me identifiquei muito com Mateus, o evangelista. Minha formação acadêmica me ajuda muito na pesquisa de assuntos para sermões, Lição da Escola Sabatina e outros temas do dia a dia da igreja. Mas ela jamais substituirá a Bíblia.

Como o senhor concilia o trabalho e assistência à sua família com as atividades da igreja?

É necessário equilíbrio para não negligenciar nenhum dos três. Por razões de trabalho viajo com frequência. Quando retorno, a prioridade é a família. Cristo disse: “Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mt 16:26, NVI). Eu parafraseio este verso da seguinte for-

ma: Que adiantará o homem ganhar o mundo inteiro e perder os da sua própria casa? Obviamente, atende às necessidades da igreja.

Como engenheiro civil, o que o senhor recomendaria à igreja com relação aos projetos de construção?

Vejo com preocupação a falta de cuidado com que algumas igrejas são construídas: sem a supervisão de um engenheiro devidamente habilitado; sem a ART (Anotação de Responsabilidade Técnica), documento essencial que comprova juridicamente que o engenheiro se responsabiliza pela obra, tanto no projeto estrutural quanto na execução. Lamentavelmente, em alguns lugares, não se cumpre as normas de segurança. Isso põe em risco a integridade física dos membros e a reputação da igreja.

Jesus disse: “Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas” (Mt 10:16). À luz dessa declaração, como o senhor acha que a igreja deveria se portar no contexto jurídico?

A prudência e a simplicidade devem ser buscadas no cumprimento da legislação. “Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade humana constituída entre os homens” (1Pe 2:13, NVI). A legislação deve ser respeitada e as relações de trabalho precisam ser formalizadas para que se evite questionamentos jurídicos e eventuais indenizações por trabalho ou por outras razões. No que se refere à liberdade religiosa, a meu ver, a igreja deveria ter maior empenho junto às autoridades.

Como filho de pastor e fruto da educação cristã, fale um pouco da influência da igreja em sua vida.

A igreja influenciou muito minha formação. Tive o privilégio de ser formado, em grande parte, pela educação adventista. Com amor e carinho vários professores cuidaram não só da parte acadêmica, mas também do caráter. Como filho de pastor, participei ativamente dos eventos da igreja. Mas também sofri o tradicional *bullying*: Essa criança, adolescente, jovem não pode errar, pois é o filho do pastor. Por outro lado, tenho a bênção de ter pais amorosos e tementes a Deus.

Dados da secretaria da igreja indicam a perda de membros por afastamento. Como o senhor analisa esse fato?

Nossa igreja cresce, tanto local quanto globalmente, mas é inevitável haver os que abandonam a fé. Já vi pessoas abandonarem a fé por motivos corriqueiros. A manutenção de pessoas na igreja demanda relacionamento em dois níveis: relacionamento com Cristo e com as pessoas. Se falharmos em um desses aspectos, o índice de evasão será elevado.

Em sua opinião, o que o ancião pode fazer para reduzir esse índice de apostasia na igreja?

Penso que o ancião pode ajudar ao estimular a participação dos novos conversos, conforme sua capacidade, nas atividades da igreja. Isso proporciona a eles a satisfação de ser membros do corpo de Cristo. Precisamos valorizar os talentos que cada membro possui. O ancião também pode buscar fortalecer o amor por Cristo e as amizades nos relacionamentos interpessoais dentro da igreja.

Com relação à igreja, qual seria a melhor estratégia para lidar com esse problema?

É fundamental compartilhar tarefas na comunidade. Em minha igreja, por exemplo, fiquei responsável por orientar a Escola Sabatina no ano de 2014. Adotamos a estratégia de que cada ancião ficasse responsável por uma classe como professor ou aluno com algumas funções primordiais: (1) zelar pelos membros de sua classe, identificando os faltosos, visitando-os e orando por eles; (2) buscar resgatar os que estão fracos na fé; (3) zelar pela sã doutrina por meio do ensino da Lição (4) organizar eventos sociais para fortalecer relacionamentos de amizade entre os alunos. O resultado disso é que a igreja foi fortalecida e o índice de ausências diminuiu.

De que forma sua igreja prepara os interessados para o batismo?

A igreja tem preparado seus interessados por meio de grupos de amizade e por departamentos. Dentre eles, eu cito: o Coral Jovem, a classe dos jovens, os PG's, os Desbravadores, o CSA (Corpo de Saúde Adventista), que conta com reuniões periódicas para universitários, desbravadores etc. Cada grupo prepara os interessados com estudos bíblicos. Por último, a valiação pastoral a fim de constatar o preparo espiritual do interessado para o batismo.

De que forma o ancião pode motivar os membros a desempenhar suas atividades na congregação?

Dentre as funções do ancião, a principal, acredito, é incentivar e preparar pessoas para que exerçam atividades na igreja. Preparando novos líderes, o ancião deixa um legado eterno em sua igreja. E com isso, ele cumpre a ordem do Mestre de fazer discípulos.

Fale sobre a distribuição das atividades dos anciãos em sua igreja.

Na minha igreja, começamos o ano de 2014 com doze anciãos divididos em 4 grupos de 3 membros, mesclando os mais experientes com os mais jovens. A cada grupo foram distribuídas tarefas (escala de pregação, liturgia do culto e oração intercessora pelas programações da igreja). Obviamente, estamos sempre reavaliando o método a fim de torná-lo melhor. Além disso, cada ancião supervisiona e orienta um ou mais departamentos da igreja.

Que parte da Revista do Ancião tem contribuído significativamente em suas atividades como ancião?

Este periódico serve de conscientização para o ancião a respeito do que a igreja espera dele no que se refere às suas responsabilidades e também como atingir esses objetivos. Trata-se de uma revista de natureza prática. Por exemplo, a seção Pregação Objetiva do pastor Márcio Dias Guarda. O artigo “Vantagens e objeções ao método expositivo” me ajudou a ver como posso melhorar meus sermões e levar a igreja para mais perto de Deus por meio da pregação.

Como acadêmico, que conselho o senhor daria aos jovens universitários com respeito ao testemunho cristão?

O meio acadêmico é secularizado. Em muitos lugares imperam as drogas, o

alcoolismo e o sexo livre. Além disso, há o convívio com professores ateus e livros evolucionistas. O testemunho cristão deve ser dado de modo discreto, mas firme. Sendo possível, devemos evitar os conflitos, mas nos manter firmes na fé.

Com relação aos jovens, como o ancião pode desenvolver bom relacionamento com eles e motivá-los a participar na igreja?

Primeiramente, não concordo com a ideia de que o jovem é o futuro da igreja. Vejo os jovens como força essencial para o progresso da igreja. Mas também precisam ser orientados quanto ao uso desse entusiasmo para o crescimento da igreja. A igreja em todos os seus departamentos demanda a participação ativa dos jovens. E o ancião pode fazer muito por eles ao incentivá-los e orientá-los na direção certa. ■

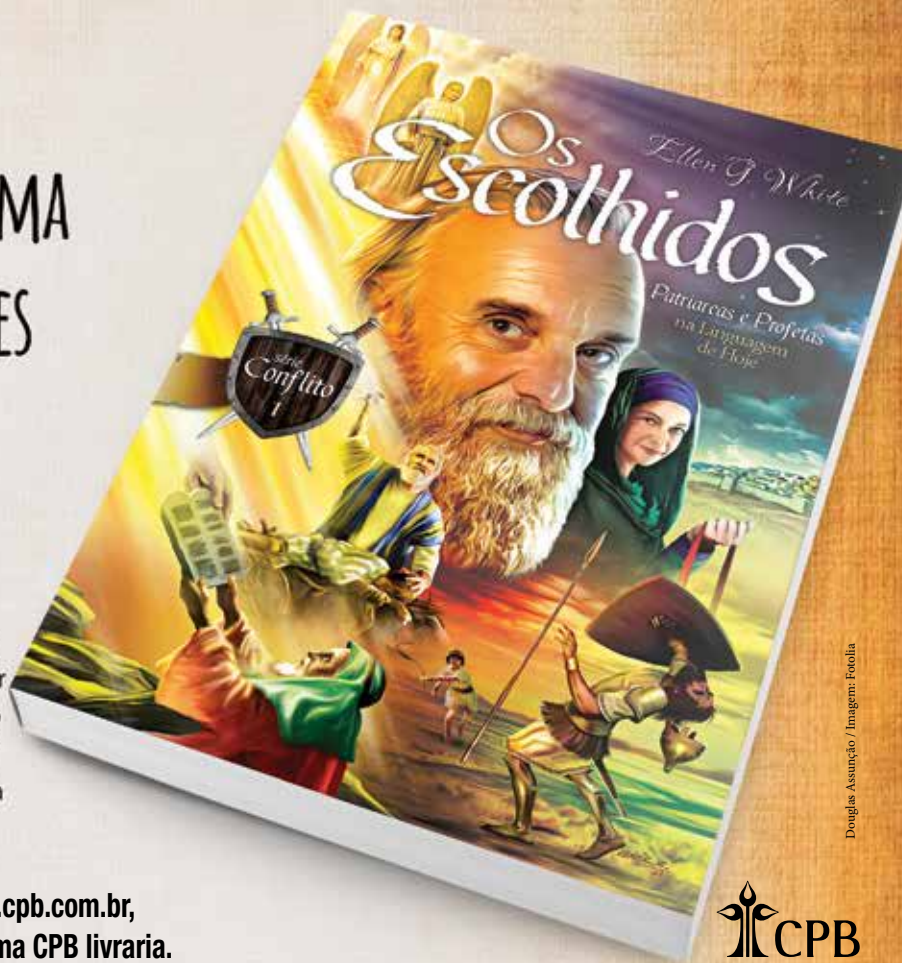


Cordia pelo entrecastado

A SÉRIE CONFLITO, DE ELLEN G. WHITE, PARA UMA NOVA GERAÇÃO DE LEITORES

Chegou *Os Escolhidos*, o primeiro volume de uma coleção de cinco livros adaptados dos escritos de Ellen G. White, que traz para adolescentes e jovens as grandes verdades publicadas na série Grande Conflito.

Numa linguagem moderna e mais acessível, *Os Escolhidos* é uma versão do livro *Patriarcas e Profetas*. Conta o início do pecado e o desenrolar do plano da redenção, com homens de fé como Noé, Abraão, Jacó, Moisés e Davi, entre outros escolhidos para levar a mensagem do amor e da graça de Deus. Inicie hoje sua coleção.



Douglas Assunção / Imagem: Fotolia

Para adquirir, ligue 0800-9790606, acesse www.cpb.com.br, dirija-se ao SELS de sua Associação ou visite uma CPB livraria.

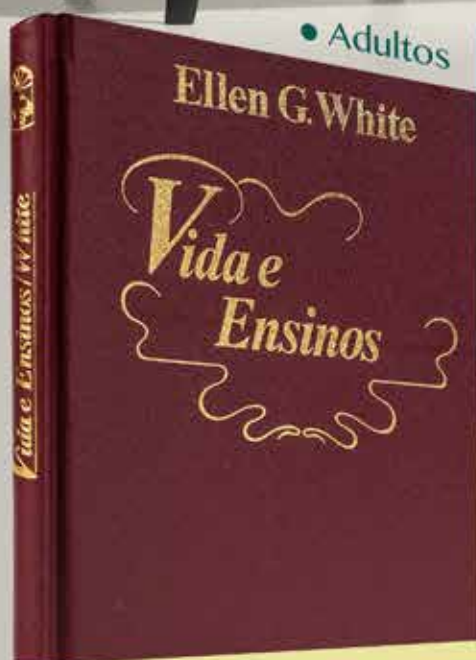


Douglas Assunção / Imagem: Fotolia

CURSO DE leitura 2015

Reserve seu lugar
**PARA BONS
momentos**

● Adultos



● Jovens



● Universitários

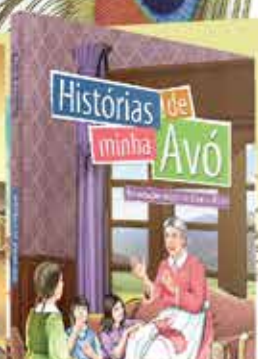


Aproveite para adquirir os
livros do curso de leitura
para crianças e adolescentes

● Aventureiros



● Juvenis



Ligue 0800-9790606, acesse www.cpb.com.br ou dirija-se a uma CPB livraria



Evangelismo integrado

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19)

Estamos vivendo momentos solenes da história. As profecias estão se cumprindo rapidamente e em breve veremos Jesus retornar em glória e majestade. Em Apocalipse 7:1-3 vemos um Deus misericordioso, compassivo, que segura os ventos da Terra com o propósito de que mais pessoas conheçam o evangelho e a salvação.

Em Mateus 24 vemos os sinais dos tempos numa sequência impressionante. No verso 14, Jesus afirma que a consumação virá somente quando o evangelho for pregado por todo o mundo.

Quando olhamos a Bíblia de forma panorâmica, vemos Deus em busca do homem:

1. Em Gênesis 3:9, Ele pergunta: “Onde estás?” Aqui se pode perceber que a salvação é uma iniciativa divina. Deus está em busca do homem e não o homem em busca de Deus.

2. No Salmo 139:7, Davi faz uma importante pergunta: “Para onde me sentirei do Teu Espírito? Para onde fugirei da Tua face?” Aqui está implícita a ideia de que é impossível fugir de Deus. Em outras palavras, Ele continua buscando Seus filhos até o último momento.

3. Em Apocalipse 3:20 Ele diz: “Eis que estou à porta e bato.” Nessa passagem, podemos aprender a lição de que Deus não desiste do homem. Mesmo sabendo que muitas pessoas são indiferentes e que dificilmente abrirão a porta, Ele continua chamando toda a humanidade para a salvação.

É justamente aqui que entra o evangelismo: a razão da existência da igreja. Deus prometeu a ação do Espírito Santo no cumprimento da missão evangelística.

Joel 2:28 diz que nos últimos dias, Deus derramaria o Espírito Santo sobre toda a carne.

Atos 1:8 prediz o Pentecostes e quando ele ocorreu, Pedro o atribuiu à profecia de Joel. Podemos ver a conclusão da pregação por meio do Espírito Santo em nossos dias.

Lucas 24:49 relata o desejo de Cristo de revestir de poder Sua igreja para cumprir a missão.

Apocalipse 18:1-8 fala do alto clamor. É o derramamento da chuva serôdia, para a conclusão da obra na Terra. Milhares de pessoas se converterão num dia. Vivemos um novo Pentecostes.

Deus deseja tornar você um instrumento em Suas mãos, para levar essa mensagem salvadora.

mos comemorar 45 anos de uma tradicional campanha missionária.

2. *Evangelismo Público de Colheita*. Todos os pastores e evangelistas voluntários estarão pregando. Será nos dias 21 a 28 de novembro. Convidamos todos os membros da igreja para que se envolvam nessa poderosa campanha.

É necessário que cada igreja se prepare, organizando classes bíblicas, duplas missionárias, pequenos grupos, instrutores bíblicos. Pelo poder de Deus teremos uma farta colheita (pessoas sendo batizadas e se tornando discípulas). Recomenda-se que cada igreja tenha um culto evangelístico aos domingos. Esse programa se torna estratégico para evangelizar aqueles que não podem ir a igrejas durante a semana.

3. *Impacto Esperança*. Será nos dias 30 e 31 de maio. Haverá a entrega do livro missionário. Ele aborda os aspectos físico e espiritual da saúde.

Faremos uma grande colheita no batismo da primavera, apoiaremos o Projeto Calebe (evangelismo jovem) e desenvolveremos um projeto para atender melhor os amigos que assistem à TV Novo Tempo. Queremos batizar muitas pessoas devidamente preparadas.

Caro ancião: Você é convidado a participar ativamente no evangelismo da igreja durante este ano. Lembre-se de que não basta ser adventista, tem que ser evangelista. ■



Luís Gonçalves

Evangelista da
Divisão Sul-
Americana

CAMPANHAS EVANGELÍSTICAS

Em 2015, teremos duas semanas evangelísticas:

1. *Evangelismo da Semana Santa*. Va-

Ellen White, como devo pregar?

Imagine um livro com esse título. Ele reuniria as instruções da apreciada profetisa adventista, com muitas dicas úteis e práticas de como preparar e pregar um bom sermão. É claro que interessaria a todos os pregadores da nossa igreja, desde os pastores experientes até os voluntários que estão iniciando nessa arte e prática tão importante na vida e missão da igreja.

A boa nova é que esse livro já existe. É ótimo, objetivo, tem pouco mais de 90

páginas e foi traduzido para o português e publicado há pouco tempo. Calma! Deixe-me falar um pouco mais sobre ele. Não adianta você parar de ler este meu texto agora e começar a procurar no *site* da Casa Publicadora Brasileira, porque você não vai achar esse livro. Não há nada na capa dessa publicação que ajude você a descobrir que é o tal livro com as orientações de Ellen White para os pregadores adventistas. Então, leia esta minha resenha até o fim, então você poderá entender melhor o conteúdo do livro, os motivos do meu entusiasmo em relação a ele e facilmente encontrá-lo para comprar.

O autor dessa obra preciosa chama-se Mervyn A. Warren. Ele é professor de oratória sacra na Universidade Oakwood,

no Alabama. Na minha opinião, é um dos dois melhores professores adventistas de homilética, na atualidade. Coincidentemente, ou não, tanto ele quanto Hyveth Williams (a titular dessa matéria, na Universidade Andrews, em Michigan) são negros. Quem conhece, sabe que, entre os pregadores de fala inglesa, ninguém cultiva e domina como eles a arte, a graça e a emoção de um sermão bem apresentado. Então, prepare-se para um banquete espiritual!

Mervyn Warren não é apenas um mestre no púlpito e na sala de aulas, é um pesquisador perseverante e um gênio da síntese. É verdade que ele tem um título doutoral (PhD) e mais de 40 anos de experiência, mas ainda assim é impressionante como, em cada um dos seis capítulos, ele não precisa de mais do que duas a três páginas (às vezes, nem isso) para dar sua aula. E que aula! Cita os clássicos, dá exemplos, classifica, define os termos fundamentais, passa todo o conteúdo, convence e comove. Para tudo isso, no total, ele gasta pouco mais de dez páginas.

Em todo o resto do livro, quem brilha, ensinando, corrigindo, inspirando e ajustando perfeitamente o foco e o tom dos pregadores adventistas é Ellen White. São centenas de citações, muito bem escolhidas e adequadamente arranjadas para responder exatamente à pergunta que serve de título para este artigo. Se mais de 80% do conteúdo é de Ellen White,



Jo Girard

então se pode dizer que é um livro de Ellen White. O que Warren faz, com humildade e maestria, é despertar a atenção e estabelecer o escopo, deixando para a profetisa a parte principal: preenchê-lo com seu conteúdo inspirado. Veja o que o espera, em alguns dos capítulos:

1. Conteúdo: o coração do sermão –

O material original usado pelo pregador deve provir da Bíblia (isso, você que já leu um ou todos os nove textos da série “Pregação Objetiva”, publicados neste espaço da *Revista do Ancião*, sabe muito bem). Mas, quando Warren chama isso de *logos* (a palavra de Deus) e mostra como, num sermão, isso é expresso pelo *ethos* (caráter pessoal do pregador), reforçado, colorido e amarrado pelo *pathos* (laço emocional), numa contínua interação entre o orador e os ouvintes, é isso que influencia as pessoas a produzir resultados para o reino de Deus. Isso é um sermão – com conteúdo, forma, personalidade, emoção e resposta – que anuncia as boas-novas a pessoas reais e glorifica a Deus.

Nesse capítulo, sobre o conteúdo do sermão, seguem-se 39 páginas de citações de Ellen White, como esta, que diz quase a mesma coisa, que foi dita no parágrafo anterior, em outras palavras: “A pregação do evangelho é o instrumento escolhido por Deus para a salvação das pessoas. Nosso primeiro trabalho, porém, deve ser colocar o nosso próprio coração em harmonia com Deus, e então estaremos preparados para trabalhar por outros” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 87).

2. Organização: os olhos do sermão – Essa é a etapa de colocar as ideias em uma sequência simples e básica.

Nesse ponto, já tem que estar absolutamente claro para o pregador se o sermão será de *texto*, *temático* ou *expositivo*. É a hora de fazer o esboço, organizar o corpo do sermão, depois criar a introdução e planejar o apelo. Tudo tem que ser realizado com tempo, muita oração e dirigido pelo Espírito Santo.

Nesse ponto, Warren surpreende com um argumento inusitado: o sermão é uma outra forma de expor a qualidade de nosso ser criado à imagem de Deus. Não pode faltar a essência, mas ele tem que ser modelado de uma forma harmônica, equilibrada, atraente, emocionante, capaz não apenas de falar ao intelecto, mas penetrar por todas as vias de acesso à alma dos ouvintes. Sem poder acrescentar nada, nem tirar coisa alguma do conteúdo, a contribuição necessária do pregador se restringe à ordem e beleza. Tem que chamar a atenção e conquistar a boa vontade dos ouvintes para que recebam bem e assimilem o conteúdo.

Uma das muitas citações que Warren achou, expõe essa verdade assim: “É a relação que essas ideias têm umas com as outras que lhes dá valor. Todas as ideias e declarações devem estar tão intimamente unidas como os elos de uma corrente. Quando um pastor [ou qualquer pregador] lança uma grande quantidade de assuntos perante o povo a fim de que eles a assimilem e ponham em ordem, seu trabalho é perdido; pois serão poucos os que farão isso” (*Evangelismo*, p. 648, 649).

3. Linguagem: as palavras do sermão – Esse capítulo trata das palavras, as ferramentas de comunicação do pregador: *vocabulário*, *gramática* e *figuras de linguagem*. O desafio é usar tudo isso

com clareza, adaptabilidade, vivacidade e energia.

Dentre as 11 páginas de citações de Ellen White, nesse capítulo, veja esta: “Homem algum deverá julgar-se habilitado a entrar para o ministério [ou em condições de pregar] enquanto não houver, mediante perseverantes esforços, corrigido todos os defeitos de sua enunciação” (*Obreiros Evangélicos*, p.87).

4. Memória: o cérebro do sermão –

O autor apresenta os quatro métodos, que ele chama de: *manuscrito*, *rememoração*, *espontaneidade* e *improvisado*, e mostra como os três primeiros se completam e não incentiva ninguém a se aventurar no improvisado. Sobre isso, Ellen White ensinava: “Os pastores [ou pregadores] devem dedicar tempo à leitura, ao estudo, a meditar e orar. Devem enriquecer a mente com conhecimentos úteis, aprendendo de cor porções das Escrituras, traçando o cumprimento das profecias e aprendendo as lições que Cristo deu a Seus discípulos” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 412).

5. Exposição: a voz do sermão –

Na hora de ocupar o púlpito, chega o momento da verdade: gestos, contato visual, expressão facial, envolvimento pessoal, entusiasmo, ansiedade situacional, pronúncia, articulação, linguagem criativa – tudo isso vai colaborar para que o conteúdo chegue aos ouvintes com maior ou menor força e brilho. Afinal, o sermão é isso: a mensagem divina encarnada pelo pregador. Nesse processo, ela ganha corpo e se aproxima dos pecadores, mesmo correndo o risco de ganhar alguns defeitos.

Meu espaço acabou. O melhor de tudo é você comprar o livro e estudá-lo demoradamente. O título é: *Pregação Poderosa*, de Mervyn A. Warren, publicado pela Casa Publicadora Brasileira. O investimento vale cada centavo. – marcio. dg@uol.com.br



Márcio Dias Guarda

Serviu à igreja no Brasil como pastor por 40 anos. Em 2012, aposentou-se como editor na Casa Publicadora Brasileira.

Atuação em conjunto

“União é força; desunião é fraqueza e derrota”

Quando nos integramos em um mesmo projeto, somos mais fortes e chegamos mais longe. Essa tem sido a forma de trabalhar da Igreja na América do Sul e, por isso, Deus nos tem dado o privilégio de participar de grandes e poderosos movimentos missionários. Estamos juntos e olhando na mesma direção.

Quando cada um desenvolve ideias independentes, realizamos pouco e não somos relevantes. Tornamo-nos quase insignificantes. Mas quando nos unimos, integrados em um mesmo projeto de ação missionária, usando criatividade, energia e mobilização em favor de uma só iniciativa, então nos tornamos mais relevantes, alcançamos mais pessoas e os resultados são mais expressivos. E o melhor: preparamos o ambiente desejado por Deus para que Seu Espírito Se manifeste de forma poderosa, para que a obra seja concluída.



A EXPERIÊNCIA DE TRUJILLO, PERU

Essa foi nossa experiência durante o evangelismo de Semana Santa, na Igreja de San Andrés, em Trujillo, Peru. Fiquei impressionado com o que aconteceu nesse lugar durante aqueles dias. A cada ano, durante esse período, saímos com toda a equipe da Divisão Sul-Americana (DSA) para realizar o evangelismo em alguma cidade ou Campo de nosso território. Naquele ano, apoiamos a União Peruana do Norte e, de maneira especial, a Associação Nor Pacífico, em Trujillo.

A cada noite, foi emocionante ouvir as histórias dos colegas que saíram à tarde para fazer visitas. Eles foram direto para a igreja e voltaram de seus centros de pregação tarde da noite. Todos estavam emocionados com o carinho e a dedicação de nossos irmãos. Igrejas lotadas, muitos visitantes, decisões pelo batismo, pequenos grupos ativos, pastores que organizaram seus distritos e irmãos que não mediram esforços para fazer o melhor pela igreja. Foi um programa muito bem organizado que impressionou todos nós.

Foram quarenta pregadores convidados, envolvendo as equipes da DSA, União Peruana do Norte, Associação Nor

Pacífico, Universidad Peruana Unión, rede educacional e alguns colportores. Começamos em pequenos grupos e depois continuamos pregando em igrejas, salões, ruas, ginásios de esportes e estádios de futebol. Muitos nunca haviam tido uma experiência assim. Foi um verdadeiro reavivamento em nosso ministério. O que mais me impressionou, porém, foi a forma integrada com que o trabalho ocorreu. Diferentes áreas da igreja, instituições, pastores, departamentais e administradores, pastores distritais, líderes e membros, todos estavam unidos no cumprimento da missão. Essa é a essência da visão de evangelismo integrado que tem movido o crescimento da igreja no território da Divisão Sul-Americana.

O evento realizado em Trujillo não foi isolado. Representou cerca de 80 mil lugares que se envolveram com o programa em pequenos grupos, igrejas e outros centros de pregação. Foi uma semana para alcançar novos amigos, mas também para realizar grande colheita.

A EXPERIÊNCIA DAS OUTRAS UNIÕES

Nossas Uniões também reuniram toda a sua equipe, envolveram outras instituições e impactaram cidades importantes de sua região. No Brasil, a União Noroeste esteve com seu grupo em Ji-Paraná; a União Norte, em Marabá; a União Nordeste, em Petrolina; a União Leste, em Aracaju; a União Sudeste concentrou forças no Rio de Janeiro; a União Centro-

Oeste, em Goiânia; a União Central Brasileira impactou o território da Associação Paulista Leste, na capital de São Paulo; e a União Sul, o território da Missão Ocidental Sul-Rio-Grandense. A União Argentina esteve com sua equipe na Associação Argentina do Norte; a União Chilena, em Temuco; a União Peruana do Sul, em Lima; a União Equatoriana, em Cuenca; a União Boliviana, em Santa Cruz de La Sierra; e as Uniões de igrejas do Uruguai e Paraguai atenderam diferentes lugares de seu território.

REFLEXÕES OPORTUNAS

A experiência daquela Semana Santa, com todos trabalhando de forma integrada para cumprir a missão, precisa ser permanente na vida da igreja. “Em Sua sabedoria, o Senhor tem designado que, mediante a íntima comunhão mantida por todos os crentes, cristão esteja unido a cristão, igreja a igreja. Assim, o instrumento humano estará habilitado a cooperar com o divino. Todo agente estará subordinado ao Espírito Santo, e todos os crentes unidos num esforço organizado e bem dirigido para dar ao mundo as alegres novas da graça de Deus” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 164). “A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada, a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 352).

O apelo inspirado é claro: “Unam-se, unam-se’, são as palavras de nosso divino Instrutor. União é força; desunião é fraqueza e derrota” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 518). ■

Erton Köhler

Presidente da Divisão Sul-Americana



Arise/Other

Gerenciando crises

Quando há uma crise envolvendo a igreja, a sociedade espera uma resposta

Nos últimos dias, os ataques do inimigo se intensificarão ainda mais. Ele ruga como leão procurando alguém para devorar (ver 1Pe 5:8). No mesmo verso, o apóstolo recomenda que sejamos vigilantes. Diariamente, estamos expostos a crises que surgem inesperadamente, causando impacto negativo sobre a Igreja e seus membros. Por isso, vale o conselho bíblico de que devemos estar em alerta.

A igreja tem crescido aceleradamente no vasto território da América do Sul. É necessário que trabalhem prevenindo as crises. Todavia, caso aconteçam, que o impacto seja o menor possível! Por isso, o departamento de Comunicação da Divisão Sul-Americana monitora informações, especialmente a internet. É um estado de alerta.

Diante da força e influência da mídia, pois ela impacta a vida das pessoas e é fonte de informação, nós, como líderes, precisamos conhecer melhor como usar essa ferramenta para o crescimento da igreja. Na prática, isso é evangelismo.

Ao surgir uma crise envolvendo a igreja em âmbito local, você, ancião, deve informar o fato ao seu pastor distrital. Este, por sua vez, em conjunto com a Associação/Missão, vai elaborar um plano de ação para gerenciar a crise. Isso pode envolver a formação de uma comissão composta de pessoas idôneas, prudentes e sensatas para analisar os fatos. Enquanto o ocorrido está sendo analisado, recomenda-se não divulgá-lo nas redes sociais. Isso evita uma dimensão maior do problema.

Como procedimento normal, a igreja não nega os fatos. Ela busca esclarecê-los, principalmente quando há um processo de investigação em andamento. Muitas vezes, a resposta pode ser adiada a fim de não atrapalhar nenhum tipo de investigação. Nesse contexto, se porventura, você for procurado pela imprensa, não se pronuncie. Principalmente confirmando ou negando fatos que você não conhece. A atitude mais sensata é encaminhá-la para a equipe de comunicação da Associação/

Missão. Entretanto, se tiver que falar, mencione que a igreja está analisando os fatos para elucidar o problema.

Em meio a uma crise é imprescindível ter cautela com os boatos. Quaisquer novos rumores devem ser apurados pelas autoridades competentes com o assessoramento da igreja. Na medida em que novas informações vão surgindo, os diferentes meios de comunicação são atualizados por meio de notas de imprensa e, em alguns casos, até mesmo entrevista coletiva. A igreja não pode deixar a impressão de que está ocultando a realidade dos fatos ou se eximindo de responsabilidades. Se o problema envolver vítimas, é bom lembrar que a prioridade deve ser o cuidado das pessoas. Somente depois é que se pensa em como o problema será tratado diante do público.

A igreja está inserida na sociedade. E quando há uma crise envolvendo a igreja, a sociedade espera uma resposta. Há pessoas que tem boa vontade, mas não estão preparadas para lidar com essa situação. Para isso, a igreja tem departamentos (comunicação, jurídico) que se encarregarão de responder adequadamente à sociedade.

Como ancião, você é membro e faz parte da liderança da Igreja. Portanto, defenda-a e proteja-lhe o nome. Independentemente de estar certa ou errada, quando a igreja estiver envolvida em um problema, como líder, faça sua parte buscando boas alternativas para esclarecer o ocorrido. Para isto, ore e procure o conselho de pessoas sensatas, idôneas e prudentes.

Compartilhe as ótimas notícias e conteúdos que são produzidos. Veja mais em adventistas.org. ■

Rafael Rossi

Diretor do Departamento
de Comunicação da
Divisão Sul-Americana



A importância das profecias

Apocalipse 1:3

INTRODUÇÃO

1. O estudo das profecias é tão importante que o Apocalipse registra em sua abertura uma bênção especial aos que se interessam por elas.
2. Ler, ouvir e guardar refletem não apenas uma atitude de reverência ao que Deus fala, mas também de interesse em Seus propósitos, e de disposição para o cumprimento de Sua vontade.
3. Dois grupos de pessoas são inicialmente mencionados: “aqueles que lêem e ouvem” e os que “guardam as coisas nela escritas”. Na época em que o Apocalipse foi escrito, ainda não existia a imprensa. Os líderes religiosos liam as cópias sagradas em pergaminhos, enquanto os demais ouviam. Hoje podemos ter nossa Bíblia pessoal e estudar por nós mesmos sua mensagem.
4. Ler e ouvir são atitudes importantes. Porém, o mais importante é aplicar à vida o que Deus diz. Por isso, bem-aventurado é aquele que lê, ouve e “guarda”. O modo como você toma conhecimento da vontade divina é secundário. Não importa se você lê, ou se você ouve, mas se pratica o que aprendeu de Deus.

I. CONFERINDO O TEMPO

1. A razão por que devemos ler, ouvir e observar as palavras proféticas é explicitamente apresentada: “o tempo está próximo.”
 - a) Neste texto (Ap 1:3), “tempo” é a tradução de *kairós*, e indica o tempo da restauração de todas as coisas, o momento glorioso da vinda de Jesus ao mundo, quando todas as promessas de Deus alcançarão pleno cumprimento. É para esse momento que o Apocalipse e outras profecias bíblicas apontam.
 - b) A Bíblia é clara em afirmar que ninguém sabe exatamente quando Jesus voltará (Mt 24:36). Mas ela insiste na iminência desse acontecimento. Os fatos atuais

ligados à vida política, social, religiosa, cultural e econômica do mundo não deixam dúvidas quanto a isso.

- c) O desequilíbrio da natureza, o aumento da miséria, da violência e da insegurança, os avanços científicos, o culto ao sexo e às drogas, a desestabilização da família e a ameaça de epidemias indicam que Cristo precisa regressar, e logo!
- d) Além disso, a morte é uma ameaça constante. Com ela, o destino de cada um estará selado, ou para a ressurreição da vida ou para a ressurreição da condenação eterna.

II. BENEFÍCIOS DO ESTUDO

1. Por que é importante o estudo das profecias? Simplesmente porque elas nos conscientizam da brevidade da volta de Jesus e da necessidade do preparo para esse evento. As profecias foram colocadas na Palavra de Deus para que, mediante o conhecimento delas, sejamos abençoados.
2. Há na Bíblia pelo menos três declarações específicas quanto ao valor do material profético:
 - a) “*Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis*” (2Cr 20:20).
 - 1) Esse texto afirma que o Senhor tem que ser o nosso Deus, e que nossa segurança se fundamenta no exercício da fé nEle. Crer em Deus significa viver por Sua Palavra e de acordo com ela. Não é suficiente uma simples profissão de fé. O genuíno ato de crer é sempre dinâmico. Deus espera que Lhe consagremos a vida e sejamos obedientes a Ele.
 - 2) A mensagem dos profetas bíblicos revela a vontade de Deus, pois eles são Seus porta-vozes, e devemos crer neles, se desejamos ser prósperos e felizes.
 - b) “*Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz*” (Pv 29:18).

- 1) A falta de conhecimento de Deus é a causa de degradação, miséria e morte. O mundo atual está como está porque o temor a Deus se ausenta cada vez mais do coração humano. E quando a pessoa não teme a Deus, não teme a ninguém mais. A falta de respeito às autoridades (a começar na família), o aumento da violência e da criminalidade, a baixa moral do mundo, o descaído pelos princípios mais elementares de ordem e decência, o desinteresse pelas necessidades do próximo, tudo isso indica que Deus é um ilustre desconhecido nos domínios humanos.

- 2) Diante desse fato é impossível desconsiderar a importância do estudo profético.

c) “*Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração*” (2Pe 1:19).

- 1) A mensagem profética é como lâmpada que brilha em meio às trevas. Um mundo sem Deus é um mundo vivo de uma terrível noite. Pelas profecias, porém, sabemos que “vai alta a noite, e vem chegando o dia” (Rm 13:12), pois Cristo está para voltar. Quando isso ocorrer, raiará a manhã eterna.

CONCLUSÃO

1. Cristo ainda não veio, mas nem por isso precisamos estar em trevas. O estudo das profecias fará com que Jesus, a Estrela da Alva, Se entronize cada vez mais em nosso coração. Onde Jesus está há luz.
2. Por isso é fundamental observar o que as profecias anunciam. Multidões poderão estudar as profecias, mas se eu mesmo não me apoderar de sua mensagem e permiti-la atuar em minha vida, não obterei proveito algum!

Pr. José Carlos Ramos é pastor jubilado

Compreendendo o sofrimento

João 16:33

INTRODUÇÃO

1. As inundações em várias partes do mundo afogam milhares de pessoas. Centenas morrem devido aos terremotos. Milhões perdem a vida vitimados pela Aids e outras doenças. Desastres e catástrofes ceifam a vida de multidões...
2. Sem dúvida, entre os muitos retratados nessas calamidades havia pessoas más e boas também. Esses fatos trazem de volta antigas questões: Por que acontecem coisas ruins com pessoas boas? Por que acontecem coisas boas para as pessoas más?
3. Para os ateístas, que acreditam que o acaso nos concebeu, ele rege nossa vida diária também. Algumas vezes o “dado” nos favorece e outras não. E quando não, é então que as coisas ruins acontecem – tanto para os bons quanto para os maus.
4. Entretanto, para nós, que cremos em um Deus todo-poderoso e amoroso essas questões parecem difíceis de aceitar. Como declarou o filósofo John Hick: “Se Deus é perfeitamente amoroso, Ele deve desejar abolir o mal; e se Ele é todo-poderoso, Ele deve ser capaz de abolir o mal. Mas o mal existe; portanto, Deus não pode ser Onipotente nem perfeitamente amoroso.”
5. Pode Deus ser todo-amoroso e todo-poderoso e ainda assim existir o mal? Para os cristãos sinceros a resposta é “Sim!”. O difícil é compreender por quê.

I – AMOR, MORAL E LIBERDADE

1. Quando perguntaram a Jesus qual era o mais importante de todos os mandamentos, Ele respondeu: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força” (Mc 12:30). É fascinante o fato de que, para Jesus o mais importante dos mandamentos seja o que ordena algo que não pode ser ordenado – amar.
2. O amor é um princípio do coração. Por sua própria natureza, então, ele não

pode ser forçado. O amor, para ser amor, precisa ser livre. No momento em que ele for forçado, deixa de ser amor. No entanto, Jesus disse que o maior mandamento é amar a Deus.

3. Na verdade, o próprio fato de Deus “ordenar” que O amemos mostra que Ele não nos força. Mesmo um Deus todo-poderoso não nos pode forçar a amar, pois no instante em que Ele o fizer, não será mais amor. Para ser genuíno, o amor precisa ser voluntariamente oferecido.
4. Pode parecer ironia, mas a explicação final da razão pela qual o mal existe está fundamentada no amor. A Bíblia diz que “Deus é amor” (1Jo 4:16). Sendo que precisamos ter liberdade para poder amar, então a liberdade é também um princípio fundamental do Universo criado por Deus.
5. Além disso, vivemos num mundo em que a moral tem valor – e a moralidade também requer liberdade. Sem liberdade podemos agir muito bem – mas isso não é ser moral. Um computador que exhibe figuras de flores não é mais moral do que aquele que exhibe pornografia. O computador é uma entidade amorosa; ele não tem o senso da moral, pois não tem a capacidade de fazer escolhas. Faz simplesmente o que é mandado, ou seja, não tem liberdade.
6. Deus poderia ter criado seres humanos dessa forma, mas não seriam criaturas morais livres. Seríamos robôs autocontrolados por Deus – o que não era aquilo que Deus tinha em mente quando nos criou.

II – O PREÇO DA LIBERDADE

1. O mal, portanto, existe só porque existem escolhas morais. Infelizmente, desde o princípio da história humana, nossos pais fizeram escolhas morais erradas, e toda a humanidade tem sofrido desde então. As consequências foram tão trágicas que até mesmo a natureza sofreu com os resultados

devastadores, como tantos desastres naturais o provam.

2. Nossa liberdade custou caro! A cruz de Cristo revela quão elevado foi o preço. Jesus, o Criador do Universo (Cl 1:16), sofreu e morreu por causa das escolhas erradas que fizemos com a liberdade que Ele nos deu.
3. Porém, como a liberdade é tão sagrada, tão fundamental para Suas criaturas, em vez de negar-nos Jesus escolheu tomar sobre Si a punição legal que o mal ocasionou.
4. Assim, embora todos nós, cada dia, de uma forma ou outra, soframos o resultado do mal, o próprio Deus, na pessoa do Filho, também sofre. Ele sofre sob o peso das consequências negativas da liberdade que escolheu nos dar.

III – PREÇO ELEVADO

1. Embora cada caso seja diferente, carregado com seu próprio mistério e incerteza, coisas ruins acontecem por uma simples razão: um Deus todo-amoroso e todo-poderoso criou seres humanos livres e a liberdade de escolha, embora maravilhosa, vem com a possibilidade de se tomar decisões erradas.
2. Por mais difícil que seja entender agora o problema do mal, na cruz, Jesus mostrou que Deus, em vez de ser indiferente ao nosso sofrimento, tem sofrido conosco. Na verdade, na cruz Deus iniciou uma obra que terminará somente quando acabar o mal e todo o sofrimento que ele provoca.

CONCLUSÃO

1. Deus “lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Ap 21:4).
2. A atual ordem de coisas passará, tanto para as pessoas boas quanto para as más.

Clifford Goldstein é pastor na Associação Geral

Ele tem cuidado de vós

1 Pedro 5:7

INTRODUÇÃO

1. Depois de ter desfrutado durante mais de três anos do bem-aventurado companheirismo de Cristo, o apóstolo Pedro aprendeu a deixar seus cuidados e preocupações nos braços poderosos do Senhor.
2. O diretor de uma famosa clínica norte-americana fez a seguinte declaração: "A preocupação afeta a circulação, o coração, as glândulas e todo o sistema nervoso. Jamais conheci alguém que morresse por excesso de trabalho, mas conheci muitos que morreram vítimas de ansiedades não controladas."
3. A ansiedade é um mal insidioso, que rouba a paz interior, debilita as energias físicas, perturba o sono e produz depressão e angústia. A vida é demasiadamente preciosa para ser consumida por esse voraz adversário. A mente afligida por preocupações incontroladas não pode enfrentar as demandas diárias e ao mesmo tempo realizar um serviço útil e agradável a Deus.

I – A PREOCUPAÇÃO E SEU SIGNIFICADO

1. Preocupar-se significa "ocupar-se antes". Mas, antes de quê? Antes de podermos realmente enfrentar o problema que nos aflige, e resolvê-lo. Há, portanto, uma diferença evidente entre "ocupar-se" e "preocupar-se".
2. Mas, não é prudente pensar no amanhã? Planejar o futuro? Claro que sim. Entretanto, a preocupação não busca soluções. Considera apenas os aspectos negativos da situação. Rola pela mente como uma bola de neve até se transformar em uma montanha ameaçadora.
3. A análise antecipada dos problemas, com intenção de encontrar soluções, constitui ocupação, e não preocupação.

II – DOMINE OS PENSAMENTOS E A IMAGINAÇÃO

1. As ansiedades e cuidados que afetam a saúde mental são muitas vezes causados pela imaginação.
2. Ellen G. White, declarou: "Poucos com-

preendem ser um dever exercer domínio sobre os pensamentos e imaginações" (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 544).

3. Em outra oportunidade ela exortou: "Não devemos permitir que as perplexidades e preocupações da vida diária nos obscureçam a mente e nos deixem de rosto fechado" (*Caminho a Cristo*, p. 122).
4. Ilustração: Na encosta de uma montanha no Colorado, EUA, se encontram os restos de uma gigantesca árvore. Conta-se que essa árvore se manteve em pé durante uns quatrocentos anos. Durante sua longa existência, foi atingida quatorze vezes por raios; resistiu a tormentas e vendavais. Certo dia, entretanto, um exército de pequenas formigas brancas a atacou, aniquilando-a. Elas penetraram através de seu espesso tronco e gradualmente destruíram sua vitalidade interior, por meio de ataques pequenos, porém, constantes. Não somos, por acaso, como essa árvore? Resistimos com notável rigor às tormentas da vida, no entanto, permitimos que nossa mente seja devorada pelos pequenos cuidados e ansiedades imaginárias que minam nossas energias físicas e debilitam nosso vigor.

III – VIVA UM DIA DE CADA VEZ

1. Se desejamos desfrutar paz de espírito devemos viver plenamente cada dia, sem permitir que os insucessos de ontem e as expectativas do amanhã invadam o dia de hoje.
2. Jesus disse: "Não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal" (Mt 6:34).
3. Os navios modernos têm seus cascos divididos em compartimentos que podem ser isolados, uns dos outros, por meio de comportas. Se, por acaso, penetrar água em algum ponto, pode-se impedir que ela invada o navio e o afunde. Da mesma forma, podemos isolar as angústias de ontem e as in-

certezas do amanhã para que elas não venham a perturbar o dia de hoje.

4. Deus criou comportas naturais, separando os dias entre si. São as noites. Dormir livre de preocupações, fadigas e cuidados da vida, eis um elemento indispensável para uma existência feliz. "Não pensem em todas as dificuldades e cuidados do amanhã, ajuntando-os ao fardo de hoje" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 481).

IV – CONFIE EM DEUS

1. O cão que ladra pode perturbar nosso sono em uma noite calma e serena. Uma preocupação cultivada pode produzir em nós uma ansiedade intensa e consumir grande parte de nossa energia.
2. O remédio mais eficaz para esse estado depressivo é a confiança incondicional em Deus.
3. "Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade, porque Ele tem cuidado de vocês" (1Pe 5:7, NVI). Somente Deus pode ver o fim desde o princípio. Para cada situação tem já preparada a solução. Deus é o artífice do nosso futuro. Levemos a Ele, em oração, nossas cargas e preocupações.
4. "Coisa alguma é grande demais para que Ele não possa suportar, pois é Ele quem mantém os mundos e governa o Universo. Nada do que de alguma forma diz respeito à nossa paz é pequeno demais para que Ele não perceba" (*Caminho a Cristo*, p. 100).

CONCLUSÃO

1. O infinito Deus de amor nos convida: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei" (Mt 11:28).
2. Que promessa alentadora para os que vivem torturados pela neurose das expectativas, vergados sob a carga opressiva dos cuidados da vida!
3. A confiança em Deus produz paz interior e gozo no coração.

Pr. Enoque de Oliveira

Salvos da culpa do pecado

INTRODUÇÃO

1. O pecado é algo contrário à natureza divina. Em Adão, todos os seres humanos se tornaram pecadores (ver Rm 5:12). Dessa forma, todos necessitam da graça e misericórdia de Deus.
2. A condição do ser humano:
 - a) Todos pecaram (Rm 3:23).
 - b) Não há um justo (Rm 3:10, 11).
 - c) Em nós reina a natureza carnal (Rm 8:6-8; 7:18, 24).
 - d) O coração é mau (Jr 17:9).
 - e) A morte é a recompensa do pecado (Rm 6:23).

I – DEUS AMA E RESGATA

1. Deus Se revela como perdoador e salvador a todos os seres humanos.
2. Isaías 53:4-6, 12 diz que:
 - a) Jesus tomou sobre Si nossos pecados.
 - b) Sofreu nosso castigo.
 - c) Ocupou o lugar do pecador.
 - d) Morreu morte substitutiva.
3. A morte de Cristo se tornou a base de nossa justificação.
 - a) Justificar é tirar a culpa.
 - b) Justificação é o ato de Deus tornar justo o pecador.
4. O sacrifício de Cristo na cruz confere a Deus a autoridade de conceder perdão e salvação a todo aquele que o aceitar.
 - a) O ato de Deus de justificar o pecador é gratuito (Ver Ef 2:8 e Rm 3:24).
 - b) Por meio de Seu sangue, Cristo perdoa e justifica aqueles que O aceitam pela fé.
5. O manto da justiça de Cristo passa a nos cobrir.
 - a) O sacrifício vicário de Cristo permite a Deus olhar para nós como se nunca houvésemos cometido pecado.
 - b) Deus nos aceita como filhos e Jesus é nosso irmão mais velho.
6. Cristo na justificação.
 - a) Na justificação aceitamos Jesus como Salvador.
 - b) Foi assim com:
 - A mulher adúltera (Jo 8:10-11).
 - Zaqueu, o publicano (Lc 19:8-10).
 - O ladrão da cruz (Lc 23:42-43).
 - O paralítico de Cafarnaum (Mc 2:5).
 - c) Jesus Se torna nosso Salvador. À mulher adúltera, Ele disse: “Eu não te con-

deno.” (Historiar o relato em João: 8:1-9). Leia os versículos 10 e 11 (sem ler a parte “vai e não peques mais”).

- d) Aquela mulher foi levada para a condenação, mas em Cristo ela foi justificada. Sua vida estava manchada, mas em Cristo ela foi purificada.
 - e) A Zaqueu, Jesus disse: “Hoje veio a salvação a esta casa.” Ao paralítico, Ele disse: “Perdoados estão os teus pecados.” Ao ladrão, Ele disse: “Estarás comigo no paraíso.”
7. Todos esses foram justificados e tidos como justos.
 - a) Na justificação:
 - Aceitamos Cristo como Salvador, substituto e Cordeiro de Deus.
 - A salvação é iniciada. Demos o primeiro passo para o Céu.
 - O Espírito Santo trabalha como agente salvador.
 - Deus diz: “Você deseja ser salvo e ir para o Céu? Então aqui está o bilhete comprado com o sangue do Meu Filho. Você não precisa pagar nada!”

II – VIDA NA JUSTIFICAÇÃO

1. Leia Isaías 1:17, 18.
 - a) Os pecados se tornam como a lâ e a neve.
 - b) Nossos pecados são apagados e desfeitos (Is 43:25).
2. Temos paz com Deus (Rm 5:1).
 - a) Já não estamos sob condenação (Rm 8:1).
 - b) Somos servos de Deus (Rm 6:22).
3. Qual é a nossa parte?
 - a) Aceitar a dádiva de Deus (Ap 22:17).
 4. A salvação é dom de Deus. É presente de Deus. O homem comete pecado, mas Deus o restaura.
 - a) A reação inteligente quanto a receber um presente é aceitar e agradecer; é amar Aquele que nos amou.
 - b) O que podemos fazer é dizer: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!”
 - c) Ilustração: Um incrédulo perguntou a um pregador: Que devo fazer para ir ao inferno? A resposta foi: Você não precisa fazer nada. Continue assim e o inferno será sua recompensa.

III – AMOR INSONDÁVEL

1. A Bíblia afirma que “nem altura, nem

profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus” (cf Rm 8:39).

2. Isso significa que:
 - a) Você sempre estará ao alcance do amor de Deus, a menos que não aceite o dom salvífico que lhe é oferecido.
 - b) Muitos foram e continuam sendo alcançados por esse amor (Zaqueu, Paulo e outros).
 - c) Ao tratar com o pecador, Deus equilibrou dois de Seus atributos: justiça e misericórdia.
3. Dessa forma:
 - a) Ele foi justo. Cristo morreu e o pecado foi punido, “pois o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23).
 - b) Ele foi misericordioso. Cristo justifica aquele que O aceita pela fé (cf Rm 3:26).

CONCLUSÃO

1. Vou contar uma história: Cliff Barrows tinha dois filhos pequenos, Bobby e Ruth. Eles faziam tudo ao contrário do que o pai dizia. Certo dia, voltando para casa, os filhos tinham desobedecido novamente. Havia sido avisados de que seriam disciplinados se fossem desobedientes outra vez. O pai levou os dois para o quarto, tirou a camisa, entregou ao filho a cinta de couro. Ajoelhou-se e disse: “Agora, você vai dar dez cintadas no pai.” O filho recusou-se bater no pai. Mas o pai exigiu e o filho obedeceu até que vergões vermelhos formaram-se em suas costas. Depois, foi a vez de Ruth. Com relutância, ela bateu no pai até o sangue escorrer. Depois, o pai abraçou os filhos, todos choraram e nunca mais foram rebeldes.
2. Foi isso que aconteceu conosco. Nós desobedecemos e pecamos. Tornamo-nos rebeldes, merecíamos castigo. Mas Deus não podia passar por alto nossa desobediência. Que fez Ele? Jesus tirou a camisa. Foi para o poste do suplício, sendo açoitado, coroado com espinhos e finalmente crucificado. Hoje, Ele pode nos receber, dando-nos o abraço do perdão.
3. Quão agradecidos deveríamos ser a Jesus por ter ocupado nosso lugar!

Salvos da influência do pecado

INTRODUÇÃO

1. Pelo Espírito, a pessoa convertida se mantém ligada ao Salvador, como os galhos estão ligados à árvore.
- a) O Espírito auxilia no desenvolvimento de novos hábitos. A leitura da Bíblia se torna um prazer.
- b) A certeza do perdão e da proteção traz esperança. Os momentos dedicados à prática da oração particular e à comunhão com o Senhor passam a ser constantes.
- c) “A verdadeira santificação é uma inteira conformidade com a vontade de Deus.” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 9).

I – A TRILHA PARA O CÉU

1. No processo da salvação, o “vai e não peques mais” (Jo 8:11) corresponde ao que chamamos de santificação.
2. A santificação é obra de toda uma vida. O crente demonstra os frutos de uma vida nova em que o passado é esquecido e tudo é feito novo (cf. Cl 3:1-3; 2Co 5:17).
3. Deus nos torna herdeiros do lar celestial quando aceitamos Cristo como Salvador. Ele, ao dizer: “Hoje veio salvação a esta casa” e “estarás comigo no paraíso”, perdoa o pecador que se arrepende e confessa seus pecados. Isso é justificação.
4. Na santificação, aceitamos Cristo como Senhor. Ele dirige nossa vida. Ele passa a conduzir nossos pensamentos, emoções, sentimentos e ações. Como Senhor, santifica nosso viver diário (1Pe 1:15; 3:15).
5. Como Senhor, Ele diz: “Vai e não peques mais” (Jo 8:10, 11). O apóstolo Paulo afirma: “e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3:10).
6. Você vai obedecer, não para ser salvo, mas porque foi salvo. (Ver Jo 14:15).
7. Na santificação, o ser humano desfruta de companheirismo com Cristo. Há uma relação de íntima comunhão, descrita em Efésios 3:17.
8. Nessa fase do processo da salvação, você se torna luz neste mundo de tre-

vas, resplandecendo vida santa em meio a uma geração pecadora, corrompida e perversa.

9. Você passa a ser o sal da Terra. Aonde você for, levará o bom gosto, a alegria e a certeza de um viver feliz e vitorioso a centenas de pessoas sem fé e sem esperança.
10. Agora que você aceitou o Senhor e Ele habita em seu coração, Ele comunica a você, diariamente, Sua justiça e Seu caráter.

II – JUSTIFICAÇÃO X SANTIFICAÇÃO

1. A experiência com Cristo é progressiva. Aquele que foi justificado é comparado à “luz da aurora que vai crescendo mais e mais até ser dia perfeito”.
- a) “A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto durar a vida.” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 10).
2. Não podemos estacionar na experiência da justificação. Temos que percorrer o caminho da santificação até o dia da glorificação.
3. Surge aqui um sério problema:
 - a) A maioria dos cristãos aceita com alegria a Cristo como Salvador. Diz assim: “Jesus, muito obrigado pelo que fizeste por mim. Estou feliz porque Te aceitei como meu Salvador. Sinto que fui perdoado. Tenho paz na mente e no coração.”
 - b) Esses mesmos cristãos relutam em aceitar a Cristo como Senhor. Resistem em permitir que Jesus seja o Senhor da vida deles e, como Senhor, passe a dirigir seus pensamentos, palavras, emoções, sentimentos, negócios, recreações, ou seja, a vida.
 - c) Alguns dizem: “Olha, Jesus, por favor, não controles minha vida me dizendo o que eu devo fazer!”
4. A santificação é um ensinamento da Palavra de Deus (ver Hb 12:14). Somos orientados e aconselhados a buscá-la. Sem a santificação, não veremos o Senhor.
5. A Bíblia enfatiza a santificação em tudo (1Ts 5:23).
 - a) “A santificação exposta nas Sagradas

Escrituras tem que ver com o ser todo – as partes espiritual, física e moral” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 7).

6. Para se viver vida vitoriosa, a comunhão com Cristo é fundamental.
7. No coração renovado o desejo de pecar não prevalecerá. O pecado não terá domínio sobre nós. O Cristo que nos salva também nos santifica.

CONCLUSÃO

1. Certa feita, num leilão de escravos às margens do Mississipi, Abraão Lincoln viu as lágrimas de angústia e dor dos escravos causadas pela separação. Ele disse: “Se um dia eu tiver a oportunidade de desferir um golpe contra isso, farei com todo o vigor!” Ele o fez quando assinou a lei que proclamou a libertação dos escravos nos Estados Unidos.
2. Conta-se que, antes da libertação, o velho escravo Joe estava sendo vendido em praça pública. Ele começou a dizer baixinho: “Não irei trabalhar!” Os compradores, ouvindo o que dizia o escravo Joe, perderam o interesse por ele. Um homem, porém, pagou o preço pedido e o levou em sua carruagem. Seguiram em direção à fazenda. Chegaram a um pequeno lago onde havia um bangalô com cortinas, flores e uma calçada de pedras. O comprador de Joe disse: “Joe, esta é sua nova casa.” Joe quase não podia acreditar no que via e ouvia. Perguntou, então: “Mas eu não irei trabalhar?” O fazendeiro disse: “Você não irá trabalhar mais, você não é mais escravo, eu comprei você para lhe dar a liberdade.” Ouvindo que era um homem livre, o escravo se ajoelhou aos pés de seu senhor e disse: “Eu o servirei para sempre!”
3. Amigos, foi exatamente o que Jesus fez conosco. Ele nos comprou com sangue para nos tornar livres do pecado. Que resposta daremos a quem tanto nos amou? Que espera Deus de cada um de nós? Ele deseja que O aceitemos como Salvador e Senhor. Ele deseja que obedecemos Sua Palavra e por Seu auxílio vivamos vida vitoriosa, vida santa.

Salvos da presença do pecado

INTRODUÇÃO

1. Estudando nossas origens, encontramos um casal feliz vivendo no paraíso, no Jardim do Éden: o homem e a mulher eram justos, santos e se vestiam com a glória de Deus.
2. O pecado quase apagou a imagem divina no homem e o reduziu ao estado de miséria física e moral.
3. O plano divino possibilita sua completa restauração a seu estado original mediante a salvação em Cristo.
4. Assim, o homem pode voltar a ser justo pela justificação; santo pela santificação; e glorioso pela glorificação.

I – O QUE É GLORIFICAÇÃO

1. Temos estudado os dois primeiros passos para a restauração da humanidade da qual fazemos parte.
 - a) O primeiro chama-se justificação – é o ato de Deus tornar justo o pecador. É o perdão que Deus estende àquele que confessa seus pecados.
 - b) O segundo passo é a santificação. É a continuação da viagem para o Céu. Na santificação, aceitamos Jesus como Senhor. Ele passa a habitar em nós. Vivendo em nós, Ele dirige nossa vida.
 - c) Na glorificação, Deus compartilha conosco Sua glória, Sua imortalidade, Seu caráter, Sua imagem.
2. Na criação, Deus fez o homem: justo, santo e vestido de glória.
3. Pelo pecado, o homem corrompeu sua natureza e se afastou de Deus (ver Rm 3:10, 12, 13).
 - a) Com o plano da redenção centralizado em Cristo tudo é restaurado (cf Rm 8:18-25).

II – QUANDO TERÁ LUGAR A GLORIFICAÇÃO

1. A justificação tem lugar quando pela fé aceitamos Cristo como Salvador. A santificação tem lugar no dia a dia com Cristo, permitindo a Ele, como Senhor, comandar nosso ser. A glorificação terá lugar por ocasião da segunda vinda de Jesus à Terra.
2. A grande promessa – a segunda vinda de Cristo é a grande promessa da Bíblia. Essa bendita promessa compre-

ende três aspectos: “Vou preparar-vos lugar.” “Virei outra vez.” “Vos levarei.” (cf Jo 14:1-3).

- a) Jesus sabe, por experiência, que este mundo não é um bom lugar para o justo viver.
 - b) A vinda de Cristo trará solução para todos os dilemas humanos. Um grande problema dos governantes é a violência e a criminalidade na sociedade. As penitenciárias e delegacias não têm mais espaço físico para receber novos detentos.
3. O segundo advento de Cristo trará segurança para os justos, pois eles terão: moradas de paz, moradas bem seguras e lugares quietos de descanso (cf Is 32:18).
 - a) Não haverá necessidade de forte esquema de segurança nas residências.
 - b) Ali não haverá atentados contra governantes, nem contra líderes religiosos.
 - c) Habitaremos em moradas de paz, bem seguras. Teremos lugares tranquilos de descanso.
 - d) Certa vez, na cidade do Rio de Janeiro, distribuíram milhares de folhetos com orientações “práticas” para alguém que estivesse sob a mira de um revólver. Dizia: “Não grite socorro, ninguém atenderá a tal pedido. Grite: fogo! Dá a ideia de incêndio.” Um jornalista, comentando tais orientações disse: “Gritar fogo é perigoso, o bandido vai entender que você está mandando que ele aperte o gatilho.”
 4. O autor da epístola aos Hebreus reafirma a grande promessa da vinda de Jesus e é cuidadoso em mencionar a expressão “segunda vez” (Hb 9:28).
 - a) Em Sua segunda vinda, Cristo vai restaurar todas as coisas. Haverá um novo tempo e a história começará outra vez. Pois haverá novo céu e nova Terra. (cf Ap 21:1).
 - b) Nosso corpo será transformado e se manifestará “com Cristo em glória” (1Co 15:51, 53, 54; Cl 3:4).
 - c) A transformação de nosso corpo será um ato de Deus (1Co 15:51-53).
 - d) Aqueles que foram justificados e viveram em Cristo o processo diário da santificação serão glorificados na vinda do Senhor.

III – O PROCESSO COMPLETO DA SALVAÇÃO

1. Leia 1 João 3:1-3.
 - a) Agora somos filhos de Deus por meio da justificação. Quando Ele vier, seremos semelhantes a Ele. Isso ocorrerá na glorificação. Quem tem essa esperança purifica a si mesmo. Isso é santificação.
2. Na justificação, Deus fez tudo – apenas aceitamos.
3. Na santificação, Deus caminha conosco cada dia.
4. Na glorificação, Ele completa a restauração.
 - a) Justificação é o início da viagem. Santificação é a viagem. Glorificação é a eternidade.
 - b) Na justificação, aceitamos Cristo como Salvador. Na santificação, aceitamos Cristo como Senhor. Na glorificação, vamos servi-Lo como Rei.
 - c) Na justificação, Deus nos dá Seu perdão e diz: “Não te condeno.” Na santificação, Ele diz: “Vai e não peques mais.” Somos santificados. Na glorificação, Deus compartilha conosco Sua glória, Sua eternidade, Sua imortalidade.

CONCLUSÃO

1. Estejamos preparados hoje para a glorificação com Cristo. Na vinda de Jesus, seremos transformados e receberemos um corpo glorioso e não mais estaremos sujeitos ao pecado e suas consequências.
2. Amemos uns aos outros e nos preparemos para a vinda gloriosa de Jesus. Pois, “uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na ‘região e sombra da morte’ (Mt 4:16), é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é ‘a ressurreição e a vida’ (Jo 11:25), a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 299).

O que há
de mais
belo pode estar
bem
do seu
lado!



Origens

É possível harmonizar a ciência e a Bíblia? A ciência moderna, por meio da teoria da evolução, conseguiu refutar a narrativa bíblica da origem da vida? Quem aceita a teoria criacionista precisa, necessariamente, rejeitar a ciência? Leia e descubra.

Maravilhas da Criação

Diversas maravilhas que nos rodeiam estão ocultas da maioria dos olhos humanos. Muitos creem que a ciência pode dar uma explicação racional e satisfatória a respeito da origem e do desenvolvimento da Terra. Outros afirmam que isso só pode ser obtido por meio da revelação sobrenatural e do estudo da natureza. Quem está certo? O conhecimento correto

de ambas as propostas demonstrará que uma não contradiz a outra.

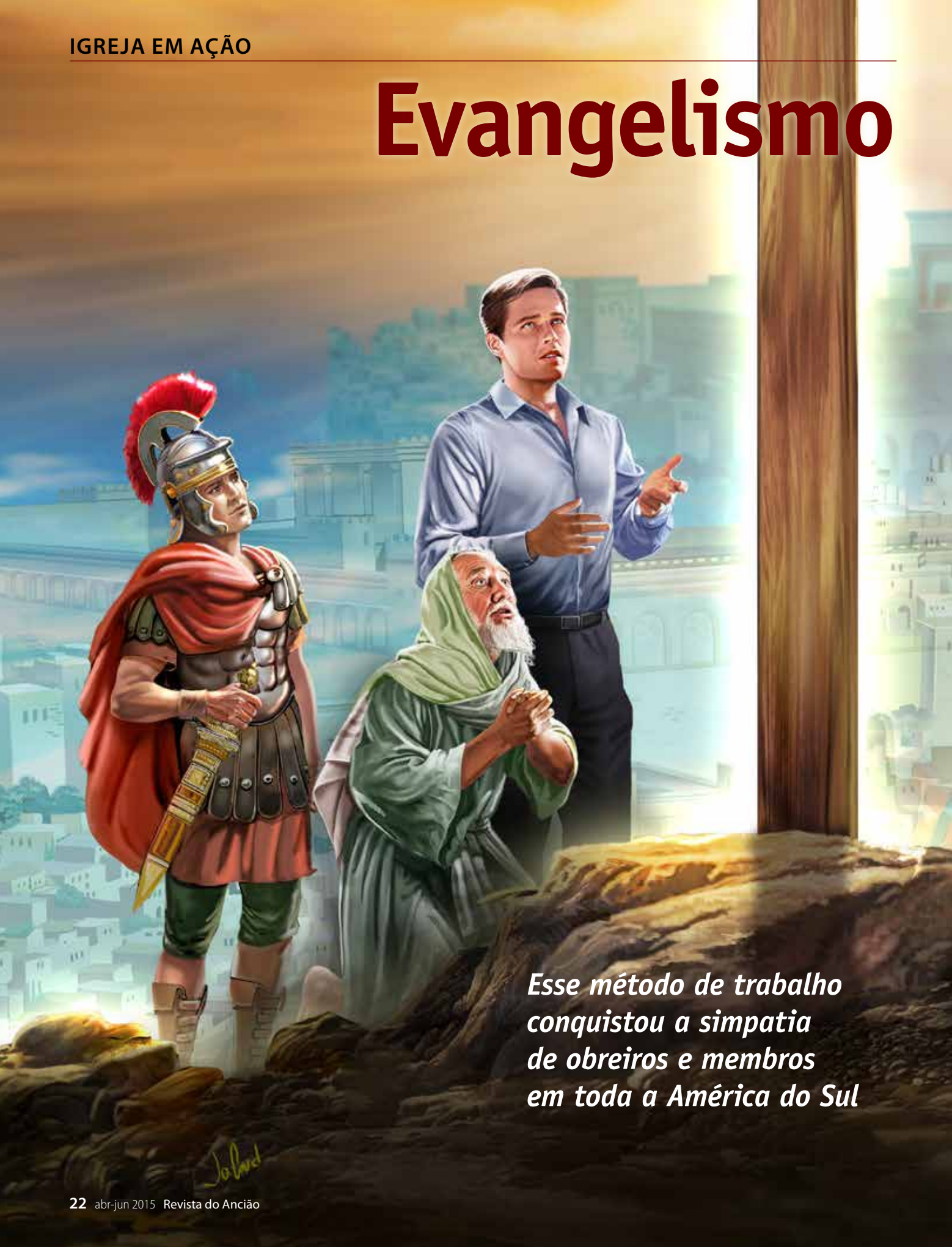


Priscila Cajá / Imagem: Fotolia

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria



Evangelismo



Esse método de trabalho conquistou a simpatia de obreiros e membros em toda a América do Sul

Semana Santa

Uma ideia que deu certo



Recentemente o *International Business Times* publicou uma lista com as 10 maiores invenções que mudaram o mundo. Elas são consideradas as mais importantes e revolucionárias ideias de todos os tempos (extraído de <http://www.ibtimes.co.uk/inventors-day-top-ten-greatest-inventions-that-changed-world-1467416>)

Veja no quadro abaixo como elas foram classificadas:

1. Bússola
2. Motor de combustão interna
3. Computador
4. Penicilina
5. Roda
6. Rede mundial de computadores (Web)
7. Lâmpada elétrica
8. Contraceptivo
9. Telefone
10. Papel

Você já imaginou como a vida seria mais difícil sem algumas dessas e outras invenções extraordinárias? As ideias são o combustível do mundo e se tornam influentes quando perduram no tempo.

No âmbito espiritual não é diferente. Na carta do apóstolo Tiago está escrito que Deus é a fonte da sabedoria e que Ele a concede a todo aquele que pedir (ver Tg 1:5). Além disso, ela produz bons frutos (ver Tg 3:17). Ideias iluminadas pelo

Espírito de Deus certamente promoverão verdadeira revolução espiritual.

HÁ QUASE CINCO DÉCADAS

Em 1970, o pastor Daniel Belvedere, secretário ministerial da então Associação Bonaerense, antiga União Austral, teve uma ideia que revolucionou o evangelismo da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul. Preocupado em mobilizar a igreja para salvar mais pessoas, ele estabeleceu um plano chamado de “Evangelismo Unido”. O objetivo era concentrar as forças dos vários departamentos da igreja em torno de um projeto comum de pregação nos momentos em que a população está psicologicamente predisposta para ouvir a mensagem bíblica. Por exemplo, em ocasiões como a Páscoa e Finados. Nesse período, a igreja estaria fazendo evangelismo (pontos de pregação) em diversos bairros da cidade.

Assim, no período da Páscoa de 1970, foi realizado o primeiro programa organizado de Evangelismo de Semana Santa na Divisão Sul-Americana. Foram definidos 147 pontos de pregação com 262 pregadores voluntários e o apoio de 600 irmãos voluntários. De acordo com o pastor Carlos Rando, um dos primeiros a assimilar e executar o projeto, a Associação local preparou folhetos, sermonários e um manual de instruções detalhadas para os coordenadores do projeto em várias localidades.

Cerca de 4.300 pessoas não adventistas assistiram às pregações sobre a vida, paixão e morte de Cristo. Na metade do segundo semestre desse mesmo ano, o número de batismos já havia dobrado em relação ao ano anterior (dados apresentados na revista *Ministério*. A campanha de evangelismo unido, p. 11-16 de julho – agosto de 1971).

O bem-sucedido método de trabalho conquistou a simpatia de obreiros e membros em outras partes da América do Sul. No Brasil, ainda na década de

1970, centenas de igrejas assimilaram o projeto, criando um movimento que viria a ser parte integrante da cultura da igreja em nosso território. Aquilo que começou pequeno cresceu de forma extraordinária. Atualmente, são mais de 75 mil pontos de pregação em diversos lugares onde a igreja atua em todo o território da Divisão Sul-Americana.

HISTÓRIAS DE CONVERSÕES

Ao longo dessas décadas, a igreja tem registrado a participação de grande número de obreiros voluntários, milhares de histórias de conversão e decisões pelo batismo a cada ano.

Simone Medrade, do Rio de Janeiro, que encontrou um folheto do programa de Semana Santa numa poça de água, procurou a Igreja Adventista e foi batizada juntamente com a família.

Wilson, do Equador, em parceria com os pequenos grupos de sua igreja ajudam a plantar uma nova congregação durante a Semana Santa.

Izabel Matos, morava ao lado da igreja Adventista em sua cidade e nunca havia assistido a nenhuma programação da igreja, até que recebeu o convite especial de uma senhora adventista para o programa Amigos da Esperança. O programa aconteceu durante a Semana Santa. Ela recebeu estudos bíblicos e se tornou uma seguidora de Jesus. Histórias como essas e outras tantas credenciam a importância e eficácia desse projeto evangelístico para a Igreja Adventista na América do Sul.

O PROJETO PARA 2015

Neste ano, o projeto de evangelismo de Semana Santa completa 45 anos. São quase cinco décadas de programações vibrantes, que ainda emocionam milhões de pessoas de norte a sul, leste a oeste do continente. O tema comemorativo desta Semana Santa é: “A paixão de Cristo é você.” A ideia consiste em apresentar as

mensagens de maneira personalizada, a fim de que o ouvinte entenda que ele é a grande razão do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário.

Toda a igreja está envolvida e unida nessa proposta de evangelismo integrado. Por meio de combinação estratégica entre Pequenos Grupos e igrejas, a meta é ultrapassar 80 mil pontos de pregação. Na semana da Páscoa, as cinco primeiras noites das reuniões acontecerão nos pequenos grupos e nos lares. Nas três últimas noites, o programa será realizado nas igrejas, reunindo, dessa forma, todos os participantes.

Todos os canais de comunicação e todos os departamentos da igreja na América do Sul estarão falando a mesma linguagem, pois unidos podemos fazer mais e o melhor para Deus.

Essa é uma grande oportunidade para que cada igreja e grupo nesse vasto território da Divisão Sul-Americana, juntamente com seus membros, se envolvam nesse projeto. Pela graça de Deus, esperamos realizar o maior evangelismo de Semana Santa de todos os tempos, mobilizando o maior número de pessoas para o testemunho e exercício dos dons espirituais.

Portanto, este é um momento de celebração. O salmista afirmou: “Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres” (Sl 126:3). Nesses 45 anos, celebremos as vidas alcançadas e transformadas pelo poder do Evangelho. Mobilizemos nossas igrejas para fazer a diferença nesse movimento evangelístico. Oremos para que Deus use Seu povo e que este se deixe usar nessa nobre tarefa de conduzir pessoas para o Reino de Deus! ■

Everon Donato

Diretor do Ministério
Pessoal da Divisão
Sul-Americana



Divulgação: ISA

Chegou o novo site da Revista Adventista

mais notícias

acervo histórico

mais artigos

vídeos

mais fotos

colunistas

Douglas Assunção / Imagem: Fotolia



www.revistaadventista.com.br

Escolhas

Nossa vida é permeada de decisões que trazem consequências ao longo do tempo

O ato de decidir ou escolher é um dos pontos com o qual nos deparamos a cada instante de nossa vida.

O que escolher? A história de Ló ilustra essa realidade.

Embora Deus tivesse abençoado a Abraão e Ló, a Bíblia diz: "Houve contenda entre os pastores de gado de Abrão e os pastores de gado de Ló" (Gn 13:7). Diante disso, Abraão procedeu com sabedoria ao tomar uma decisão importante em razão dos laços parentescos com seu sobrinho Ló (ver Gn 13:8, 9). O relato dessa história deixa transparecer que Ló foi movido por uma perspectiva materialista. Ele foi tentado a buscar o que lhe era mais atraente. (ver Gn 13:10, 11). Estimulado pela aparência, Ló não percebeu as implicações de residir em um lugar de influências negativas para sua vida espiritual e familiar.

Considerando as circunstâncias que envolvem o texto bíblico que relata essa história, não é difícil imaginar que Ló tenha dito: "Eu estou cansado de viver em Canaã. Aqui eu preciso de fé e tenho que confiar. Aqui é terra de gente desequilibrada que toma o que é seu e mata você. Eu quero ir para a campina do Jordão. Lá, eu tenho garantias." Então Ló decidiu descer. Naquele dia ele desceu com rebanhos, servos, tendas, ouro, prata, esposa e filhos. Tempos depois voltaria sem nada. Porém, naquele dia ele não teve essa visão.

O tempo passou e nos capítulos 18 e 19 de Gênesis encontramos o restante

dessa história. A destruição daquelas cidades foi anunciada (ver Gn 18:16-21). "Disse mais o Senhor: Com efeito, o clamor

de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito" (Gn 18:20). O tempo agora estava



delineando para Ló as consequências de sua decisão. Lamentavelmente, as escolhas de Ló, até então, foram permeadas pelo materialismo. Diante da iminente destruição daquelas cidades, ele percebia, por exemplo, os resultados da falta de devoção na família e de permitir que o mundo materialista entrasse em seu círculo familiar. Entretanto, Deus em Sua misericórdia, buscou resgatar Ló e sua família enviando anjos para retirá-los daquele lugar ímpio (ver Gn 19:1, 12-13).

A história de Ló pode ser a sua. De fato, as decisões e escolhas permeiam toda a nossa vida. O inimigo sabe disso. O apóstolo Pedro escreveu: “Sede sóbrios e vigilantes. O Diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1Pe 5:8). Mas Satanás nunca se apresenta como ele é. Ele sempre faz uso de máscaras. No Éden, ele esteve por trás da serpente. No deserto da tentação, apareceu como anjo de luz. Ele sabe que não pode aparecer como de fato é, porque todos o reconheceriam.

Sempre que alguém precisa tomar uma decisão ou fazer alguma escolha, ele se aproxima porque deseja que a pessoa erre o caminho. Por exemplo, se você decide comprar uma roupa, ele ali está; pois deseja que você erre na escolha. Se você escolhe namorar alguém para um futuro casamento, ele já imagina e arquiteta planos para que seu lar não seja feliz. Não importa se a escolha envolve coisas grandes ou pequenas. Ele sabe que, seja qual for a escolha trará consequências. Entretanto, não devemos temê-lo porque o Senhor está conosco. Deus sempre está próximo aos Seus filhos para confortá-los e dirigi-los na jornada (ver Sl 23:4; Is 41:10, 13; Mt 28:20).

Ao longo do grande conflito, Satanás tem desenvolvido estratégias maléficas para destruir os fiéis de Deus. No mundo financeiro, ele pode fazer propostas disfarçadas que levarão à transgressão do sábado; levar o jovem cristão a se envolver em um jugo desigual na empresa ou na universidade.

Voltando à história de Ló, lembre-se de que você não deve olhar para trás. Esse foi o caso da esposa dele (ver Gn 19:26). Aqueles que buscam a salvação não param para olhar para trás. Isso corresponde a lembrar um passado repleto de erros. Será que esta mensagem está alcançando alguém que está olhando para trás? O apóstolo Paulo escreveu: “Uma

coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo...” (Fl 3:13, 14).

Algum tempo atrás, ao sair de uma igreja, uma irmã me perguntou: “Você não sabe por que a mulher de Ló olhou para trás?” Eu disse: “Tenho algumas conclusões sobre esse assunto.” Então ela me respondeu: “Guarda todas elas. Você não sabe o que é o amor de mãe.” De fato, eu não sei. Mas não foi por amor de mãe que ela olhou para trás. Não me diga que foi por amor, porque se fosse, por vinte anos ela não teria se esquecido do culto familiar. Não foi por amor de mãe, porque se fosse, por vinte anos ela não teria se esquecido de ensinar as lindas histórias da salvação. Não foi por amor de mãe, porque se fosse, teria dito para seu esposo: “Este não é o lugar para morarmos, vamos sair daqui!”

As escolhas de Ló fizeram com que o estilo de vida de Sodoma e Gomorra não saísse do coração de suas duas filhas. Elas planejaram algo imoral: embebedaram o pai e mantiveram relações sexuais com ele. Que tragédia! Como consequência, nasceram dois filhos: Moabe e Amom que se tornaram duas nações ímpias e perversas. Quando Ló estava na montanha decidindo o que fazer, ele não previu nada disso. Salomão escreveu: “Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte” (Pv 16:25).

O que você está escolhendo? Lembre-se de que as escolhas trazem consequências ao longo do tempo. De todas as escolhas, Cristo é a melhor delas. Portanto, Este é o momento de escolher Jesus.

Acredite! ■

Areli Barbosa

Diretor do Ministério Jovem
da Divisão Sul-Americana



Divulgação/DXA

Missão global com grupos específicos

A missão da igreja é a pregação do evangelho a todo o mundo (ver Mt 28:19; At 1:8; Ap 14:6, 7). Para o cumprimento dessa missão evangelizadora, Ellen G. White recomendou: “Precisamos imaginar meios para levar a verdade a novos lugares, e a todas as classes de pessoas” (*Evangelismo*, p. 552). Falando do apóstolo Paulo, ela afirmou: “Assim o apóstolo variava sua maneira de trabalhar, adaptando sua mensagem às circunstâncias em que se achava” (*Obreiros Evangélicos*, p. 118).

Com esse estímulo inspirador, a Associação Geral exorta a Igreja em todo o mundo a identificar, desenvolver e priorizar estratégias e métodos diferenciados para alcançar grupos específicos de pessoas.

PLANO DE AÇÃO

Em harmonia com o mandado divino e o desafio da Associação Geral, a Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia propõe as seguintes diretrizes básicas a ser usadas para *Projetos de Missão Global com Grupos Específicos*:

1. Conceitos fundamentais

Contextualização – Contextualizar intencionalmente o modo de comunicar as verdades do Evangelho é uma estratégia bíblica (ver 1Co 9:19-22). Qualquer esforço missionário direcionado a um grupo específico deve seguir as orienta-

ções preparadas pela Associação Geral (“Orientações para o Engajamento em Missão Global”, em: SDA Church, “*Statements, Guidelines & Other Documents*”, 2010, p. 145-151).

Identidade – A identidade da Igreja Adventista deve ser promovida e preservada por meio de: ensino e prática das crenças fundamentais adventistas; participação ativa na missão; compromisso eclesialístico e financeiro com a estrutura organizacional da Igreja; vivência do estilo de vida adventista; identificação com o nome e o logo da Igreja.

2. Implementação

Estabelecimento – A Associação local deve coordenar o planejamento, a organização, a implementação e a avaliação de um novo projeto sempre em consulta e cooperação com as organizações eclesialísticas superiores. A transformação de uma igreja existente já em um projeto de missão global para grupos específicos não é recomendável. A prioridade deve ser o estabelecimento de uma nova congregação.

Financiamento – O investimento financeiro necessário para o estabelecimento de um novo projeto deve ser fruto de esforço compartilhado entre os membros, os líderes do projeto e a Associação responsável.

Liderança pastoral – A Associação local deve designar um pastor com perfil adequado e que se identifique com o projeto, proporcionando-lhe meios e tempo necessários de capacitação para tal responsabilidade.

Núcleo-base – É o grupo de membros da igreja que estará à frente da nova congregação. Esse deve receber a capacitação necessária pelo pastor por um determinado período de tempo.

Projeto – É necessário preparar um projeto com materiais apropriados para a implementação e desenvolvimento do mesmo.

3. Funcionamento

Sua Associação local poderá fornecer as orientações necessárias para o funcionamento do projeto.

A Divisão Sul-Americana estimula a liderança da Igreja em todo o seu território a avaliar cada iniciativa de Missão Global com grupos específicos e a oferecer todo o apoio possível a projetos que sejam relevantes. Dessa forma, esperamos levar o evangelho eterno a todas as pessoas e grupos étnicos e até aos confins da Terra, preparando um povo para o segundo advento de Cristo. Ele “aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O aguardam para a salvação” (Hb 9:28). ■

vida e Saúde

SEXUALIDADE
Até que ponto os estímulos sexuais afetam as escolhas dos homens

BOA PINTA?
O lado obscuro das manchinhas causadas pelo sol. Verão pede cuidado redobrado

AUTOESTIMA

TECNOLOGIA

Conexão obsessiva

SONO, POSTURA, PERDA DE ATENÇÃO... NÃO TEM JEITO AS NOVAS TECNOLOGIAS MEXEM MUITO COM A GENTE

5 QUE AS NOVAS TECNOLOGIAS PODEM COMPARTILHAR

Com o avanço das novas tecnologias, a vida mudou. Hoje, estamos mais conectados do que nunca. Mas, por outro lado, também estamos mais estressados e menos presentes. Como lidar com isso? Aqui estão algumas dicas para manter o equilíbrio e aproveitar o melhor das novas tecnologias sem perder a conexão com a vida real.

Causas e prevenção

Estresse, má alimentação e pouco exercício são as principais causas da obesidade. Para prevenir, é importante adotar hábitos saudáveis, como comer mais frutas e verduras e praticar atividades físicas regularmente.



Fique atento
A obesidade é uma doença crônica que pode levar a sérias complicações de saúde. É importante monitorar o peso e a saúde regularmente.

chegou uma nova revista Vida e Saúde

Com novo projeto gráfico, a revista ficou mais moderna e arejada, facilitando a leitura e deixando-a ainda mais bonita. O conteúdo ganhou novas seções e infográficos que vão enriquecer ainda mais seu conhecimento sobre vida saudável. Assine e conheça a nova Vida e Saúde. A revista que traz boas ideias para viver bem.



Para assinar:
0800-9790606
www.cpb.com.br
CPB livraria

O ancião e o *Manual da Igreja*

Normas e regulamentos são fundamentais para o bom andamento da congregação

Como supervisor da igreja local, o ancião é responsável por todas as demandas que o cargo exige. Seu trabalho é extenso e variado. Ele é único entre os líderes e departamentos da igreja. Paulo evidenciou isso ao dar instruções aos anciãos em Éfeso: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus [...]” (At 20:28).

Sob a direção do pastor e da comissão da igreja, o ancião está amparado para o desempenho de suas atividades. Mas, como ele deve proceder no exercício de sua função? A igreja é uma instituição organizada e, como tal, contém suas normas, regras, estatutos e regulamentos. Estes estão descritos no *Manual da Igreja* e no *Guia para Anciãos* e são recursos vitais para o bom andamento da congregação.

“O *Manual da Igreja* é o livro de regulamentos mais importante da denominação. Os padrões e as práticas da Igreja se fundamentam nos princípios nele estabelecidos. Esses princípios devem ser seguidos nas questões pertinentes à administração das igrejas e no relacionamento delas com as organizações superiores [...] É prerrogativa do ancião acatar o *Manual da Igreja*, firmar-se na autoridade que ele possui e nele se apoiar [...]. Se o ancião menospreza os regulamentos [nele] delinidos, os demais membros aprenderão

a menosprezar os regulamentos e princípios estabelecidos e defendidos pela igreja local” (*Guia para Anciãos*, p. 72). Em uma igreja eficaz, forte e comprometida não há lugar para a independência individual nem para a adoção de critérios individuais.

A cada cinco anos, por ocasião da Assembleia Mundial da Igreja, é lançada uma nova edição do *Manual da Igreja*. As modificações não envolvem princípios bíblicos, pois esses são imutáveis. Porém, dizem respeito à aplicação das orientações ou uma compreensão melhor da igreja em algum assunto do manual. Isso ajuda a manter a unidade de pensamento e ação em todo o mundo.

O cargo de ancião lhe confere autoridade mas também impõe limitações. Por exemplo, a função lhe permite ministrar cerimônias, como: Santa Ceia, dedicar crianças, officiar funerais, etc. Todavia, ele não pode realizar cerimônia de casamento e batismo, as quais requerem a ordenação pastoral. Entretanto, excepcionalmente, um ancião pode receber autorização da Mesa Administrativa da Associação/Missão para realizar uma cerimônia batismal em determinada ocasião.

Sua função se limita à igreja que o elege. Todo o seu trabalho deve ser realizado em estrita cooperação com seu pastor.

O *Manual da Igreja* contém normas

e práticas fundamentadas na Palavra de Deus e orientadas pelo Espírito de Profecia a fim de que nossa estrutura denominacional funcione harmoniosamente. Nosso Deus é um Deus de ordem e Seus filhos necessitam de princípios, regras e regulamentos para mantê-la. “Sem organização, nenhuma instituição ou movimento pode prosperar. Uma nação sem um governo organizado seria um caos. Uma entidade empresarial sem organização fracassaria. Uma igreja sem organização se desintegraria e pereceria” (*Manual da Igreja*, ed. 2010, p. 27).

Querido ancião, você foi colocado por Deus como líder de Sua igreja. Você é importante e necessário para o bom funcionamento dela. Mas lembre-se de que a igreja cumpre a missão de Cristo quando prega o evangelho e se mantém uniforme nos procedimentos administrativos. Ame, e pastoreie com carinho o povo de Deus, cuide dele, porém seja firme quando for preciso aplicar as normas e regulamentos. ■

Márcio Nastrini

Editor associado



William de Moraes

Que significa a expressão “ex-nihilo”? Os dias da criação descritos em Gênesis 1 foram dias literais ou representam um período de tempo mais longo?

A doutrina bíblica da criação nos lembra que “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2Tm 3:16). Sendo assim, a Bíblia é a norma final da verdade (Is 8:20).

Um ponto de partida em relação à criação é Hebreus 11:3: “Pela fé entendemos que foi o Universo formado pela Palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.” Isso significa que a doutrina da criação está fundamentada na revelação divina especial, e deve ser entendida unicamente do ponto de vista da fé. Revelação divina especial consiste no ato de Deus, pelas Santas Escrituras, dar a conhecer aos seres humanos fatos incognoscíveis a todos, inclusive cientistas e filósofos, que de outra maneira jamais poderiam alcançar.

A Bíblia apresenta o verdadeiro e fidedigno relato acerca da criação. Devido à sua fundamental importância, 19 dos 39 livros do Antigo Testamento, e 17 dos 27 do Novo Testamento mencionam a criação. O conteúdo dos capítulos 1 e 2 de Gênesis não apresentam linguagem simbólica, mas um relato histórico, literal e fiel da criação. Cristo e Seus apóstolos também se referiram ao relato da criação no livro de Gênesis como um evento histórico e literal (Mt 19:4; 5:14; 1Tm 2:13; Jd 14). Hebreus 11:3 e Gênesis 1:1 informam que os mundos não foram feitos de algum material preexistente.

A “criação ex-nihilo” ou criação do nada, implica em importantes consequências teológicas. O Universo e a matéria tiveram um início e não são eternos como afirmam evolucionistas, e Deus é separado de toda a criação e não faz parte dela como declaram os panteístas. A brevidade do tempo gasto por Deus na criação (Sl 33:9) está de acordo com um Ser todo-poderoso e onipotente, que possui personalidade, vontade e propósito, existindo antes de tudo e de todos e que sem depender de ninguém mais,

exerceu Sua vontade divina e “criou os céus e a Terra” (Gn 1:1). Sendo Ele antes de tudo o que existe é, em forma excludente, a causa única de todo o restante. O Pai, o Filho e o Espírito Santo atuaram juntos na criação (Gn 1:1-2; 27; Jo 1:1-2, 14).

A Bíblia claramente menciona que a criação da Terra abrangiu um período literal de sete dias contínuos de 24 horas (Gn 1:5, 8, 13, 19, 23, 31; 2:1-3; Êx 20:11). No original hebraico, sempre que a palavra *yon* (dia) é precedida por um numeral ordinal refere-se a um dia literal de 24 horas. E havendo terminado a criação em seis dias, o Criador estabeleceu o sétimo dia como o sábado de descanso, por meio de uma tríplice distinção: descansou, abençoou e santificou esse dia (Gn 2:1-3; Êx 20:8-11). Se não se tratasse de dias literais, a guarda do sábado seria um grande contrassenso, pois, que razão haveria para se guardar o sétimo dia, a cada semana, como memorial de uma criação ocorrida em longas eras de tempo?

O solene convite e apelo apocalíptico da primeira mensagem angélica no contexto do juízo e da iminente segunda vinda de Cristo apontam para Gênesis 1 e 2 e Êxodo 20:8-11 – o Criador, a criação e a guarda do sábado. “Temei a Deus, e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo, e adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7). Isso exige um posicionamento claro de cada pessoa. ■

Caro ancião:

Dr. Wilson Borba, diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), sede FAAMA, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.

Baixe grátis o livro
"VIVA COM ESPERANÇA"

eBook



VIVA COM A ESPERANÇA DE UM FUTURO MELHOR

Acesse www.cpb.com.br/impactoesperanca e baixe os eBooks (para iPad e Kindle)



IPAD | KINDLE



IPAD | KINDLE



IPAD | KINDLE



IPAD | KINDLE



IPAD | KINDLE



IPAD | KINDLE



IPAD | KINDLE

0800-9790606

Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta das 8h às 15:45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

www.cpb.com.br

CPB livraria 

Momento oportuno

Com a mensagem de saúde, portas se abrirão diante de nós no Viva com Esperança

Certa vez, viajando à cidade de Guayaquil, no Equador, conheci um executivo espanhol do ramo de roupas, que distribui seus produtos por boa parte das principais lojas de departamentos do mundo. Tratava-se de um jovem, bem vestido e de postura nobre. Sentado ao meu lado, depois de ter pedido emprestada minha caneta, ele perguntou o que eu fazia. E, surpresa com a resposta, passou a fazer muitas perguntas a respeito de meu trabalho. Contei-lhe que parte do meu trabalho é viajar frequentemente realizando treinamentos de motivação para líderes voluntários da igreja por toda a América do Sul para a execução de projetos saudáveis nas comunidades cujo objetivo maior é beneficiar a vida das pessoas.

Este é um ano especial para a igreja. Veja só: dia 30 de maio (Impacto Esperança), por exemplo, num sábado, vamos todos às ruas distribuir o livro missionário

Viva com Esperança. O livro trata de saúde e espiritualidade, fatores importantíssimos na vida humana. Na ocasião convidaremos as pessoas para que participem do #MexaSePelaVida e da #FeiradeSaúde, no domingo, dia 31. Penso que, depois dessa experiência, nunca mais vamos deixar de fazer uso dessa ferramenta de Deus, o evangelismo da saúde, que abre portas para a divulgação da mensagem bíblica.

Voltando ao diálogo com aquele empresário durante a viagem a Guayaquil, eu lhe falei que, por meio das Feiras de Saúde, a Igreja Adventista ajuda muitas famílias a estabelecer hábitos saudáveis tendo como base os oito remédios naturais. Aproveitei aquele momento ainda para dizer a ele que cerca de 90% dos gastos dos Governos com a saúde e dos Planos de Saúde têm que ver com doenças como obesidade, diabetes, câncer, doenças de ordem cardiológica e circulatória. Estas

podem ser evitadas se houver um estilo de vida saudável.

Também falei que, quando as pessoas adotam hábitos saudáveis ao fazer uso dos oito remédios da natureza, a saúde entra num processo de restauração que, geralmente, proporciona às pessoas de dez a doze anos a mais de vida com mais qualidade. Lamentavelmente, antes que eu pudesse lhe falar que a razão para tudo isso não é, simplesmente, a saúde pela saúde, até porque não queremos ser pecadores “longevos” e “saudáveis”, a viagem acabou.

É quando o corpo está em seu melhor estado que a mente ouve mais a voz de Deus, compreende Sua vontade e resiste ao pecado. A santificação que renova em nós o coração também nos dá um espírito amoroso e perdoador.

Por isso, caminhamos, respiramos ar puro, bebemos água, tomamos sol, comemos da maneira mais saudável possível, dormimos o suficiente, guardamos o sábado, desenvolvemos a temperança e confiamos em Deus! Mas não queremos fazer tudo isso sozinhos.

Portanto, neste ano vamos convidar o mundo para vir conosco! ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

Arquivos DSA

Sites importantes a ser consultados

- <http://adv.st/mexasepelavida/> / <http://adv.st/muevaseporlavida>
- <http://adv.st/feirasaude/> / <http://adv.st/Feriadesalud>
- <http://www.adventistas.org/pt/saude/8-remedios-naturais/> / <http://www.adventistas.org/es/salud/8-remedios-naturales/>

O valor do perdão

A atitude de perdoar é uma extensão da graça divina no coração

Emoção é uma experiência subjetiva ligada ao modo de ser de cada pessoa, como personalidade ou temperamento. Ela é motivada por alguma atitude, boa ou má, que nos afeta diretamente. Sorriso, choro, fuga, ansiedade e medo são algumas reações provocadas por pela emoção.



Provavelmente, a raiva seja a sensação desgastante mais intensa. Ocorre quando o ego se sente ameaçado ou ferido. Evidentemente, essa intensidade varia de acordo com o grau de decepção que ela causa na pessoa. Em algumas situações a raiva pode ser liberada por meio de reações impetuosas. E como é difícil calar diante de injustiças ou oferecer a outra face como nos orienta a Palavra de Deus! (Mt 5:39; 18:21, 22).

Entretanto, o grande aprendizado da raiva muitas vezes se dá pelo perdão. Perdoar é uma tarefa difícil. Não significa um simples sentimento. É uma decisão. Muitas pessoas pensam que perdoar é esquecer. E não é. O conceito de que perdoar é esquecer parece, muitas vezes, equivocado, porque o perdão não apaga as lembranças de fatos ruins que nos ocorreram. Porém, embora elas venham à nossa mente, a amargura, o ódio e o ressentimento são eliminados pelo perdão genuíno, ou seja, elas já não causam mais sofrimentos. O perdão, ancorado na graça e poder de Deus, nos capacita a viver sem sentimentos negativos, rancorosos e sem sofrimentos psíquicos que nos remeta o tempo todo ao passado.

Muitos de nós pensamos que perdoar é fazer um grande favor a quem nos feriu ou ofendeu. Isso é um engano! O maior beneficiado da iniciativa e atitude

de de perdoar é aquele que concede o perdão sem muita relutância. Estudos revelam que a resistência à atitude de perdoar estimula doenças oportunistas do sistema imunológico, aumento da pressão arterial, dores musculares, depressão, enxaqueca, problemas gástricos, dermatológicos e psíquicos.

De modo geral, as pessoas que relutam em conceder o perdão a elas mesmas e ao outro esquecem facilmente as ofensas ou erros que cometeram ao longo da vida. Com frequência, o rigor excessivo com o qual elas tratam os outros é fruto da dificuldade que elas têm de se debruçarem sobre seus próprios erros e as ofensas que causaram a outras pessoas. Martin Luther King, o pacifista negro norte-americano, afirmou: "Aquele que é desprovido da capacidade de perdoar é desprovido da capacidade de amar."

Há algo de bom nos piores de nós e algo de mal nos melhores de nós. Quando descobrimos isso, somos menos propensos a odiar nossos inimigos. Quando adquirimos a capacidade de perdoar e assumimos essa decisão, voltamos a amar, e manifestamos esse sentimento para com os outros em vez de ficarmos imersos na dor e no ressentimento. Quando temos um conhecimento e aceitação mais profundos de nós mesmos, conseqüentemente nos permitimos ser mais compreensivos e tolerantes com nossas falhas e as dos outros.

O SIGNIFICADO DO PERDÃO

Perdoar equivale a: deixar o passado; deixar de ser controlado pelo comportamento de outra pessoa. Na verdade, não perdoar implica em continuar ligado ao objeto de ressentimento e ódio. Esse tem sido o problema de muitas pessoas. Mentalmente, elas revivem a situação traumática de mágoa e rancor. Certa vez, Mahatma Gandhi, o líder pacifista indiano, disse: "Os fracos não conseguem perdoar. O perdão é atributo dos fortes."

Superar uma situação que nos causou ressentimentos e saber que não estamos acorrentados a ela, corresponde a ter paz e liberdade.

O perdão é tão significativo em todos os aspectos para a vida humana que Deus nos deixou recomendações importantes a esse respeito. Está escrito na oração do Senhor: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores" (Mt 6:12). Com isso, entendemos que o perdão do Senhor é condicional à nossa disposição em perdoar aqueles que nos ofendem.

No âmbito social, o ato de perdoar desempenha papel relevante na vida das pessoas. O apóstolo Paulo escreveu: "Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo" (Ef 4:32, NVI). E ainda: "Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou" (Cl 3:13, NVI).

Quando existem discórdias até mesmo entre os irmãos, a pessoa mais propensa a perdoar ou procurar o outro para uma reconciliação é aquela que mantém comunhão com Deus. Perdoar a nós mesmos e a quem nos fez mal não é nada fácil, mas é um ato necessário para nos libertar de rancores, evitar doenças e o mais importante: trata-se da nossa salvação. Como poderemos ir para o Céu na mesma nuvem daqueles que não amamos? O Céu é um lugar de paz e de amor, e para estarmos lá precisamos nos perdoar e perdoar aos que nos ofendem. Viver livremente na Terra é viver em paz com Deus e com nossos semelhantes.

Quando tomamos a iniciativa de perdoar nossos ofensores, demonstramos evidências de que estamos assumindo a responsabilidade pela nossa felicidade em vez de deixar que as ações dos outros determinem nosso estado de espírito. Portanto, assumamos, assim, o papel de heróis em vez de vítimas. ■



Marta Gomes

Psicóloga e reside na cidade do Rio de Janeiro

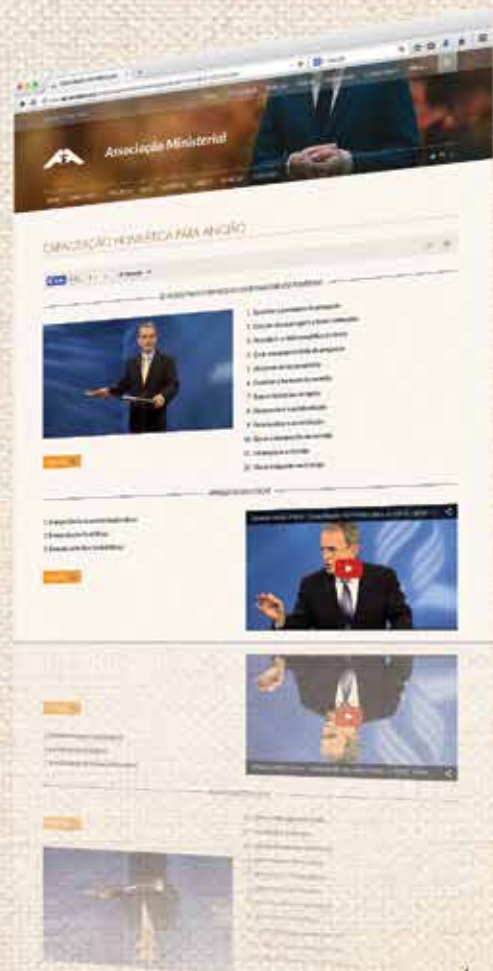


Capacitação Homilética para *Anciãos* por Derek J. Morris

Acesse o site para ter este material!
<http://www.adventistas.org/pt/associacaoministerial>

CONTEÚDO

1. Pregação Bíblica Poderosa
12 passos para o preparo de um sermão bíblico poderoso
2. Pregação Bíblica Poderosa
Nove lições do ministério de pregação de Jesus
3. Pregação Bíblica Poderosa
Apresentação eficaz



Derek J. Morris